



UFPe. FESTEJOU SEMANA DA PÁTRIA



A Semana da Pátria foi dignamente comemorada em toda a Universidade Federal de Pernambuco. A foto ao lado é de uma das solenidades que marcaram os festejos de mais um aniversário da Independência do Brasil: o professor Eudes de Sousa Leão Pinto quando proferia palestra na Escola de Enfermagem, na Cidade Universitária, sobre o tema "Patriotismo e Segurança Nacional". O professor Eudes de Sousa Leão Pin'o, além de suas atividades no magistério superior, já ocupou vários cargos de destaque no cenário político-administrativo do país, como a presidência do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário e a direção da Secretaria da Agricultura de Pernambuco. É também um especialista em problemas de segurança nacional. Aos universitários de enfermagem, êle falou na qualidade de representante da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

O Nordeste tem Cursos pela TV

Pag. 2

Projeto Rondon Prepara Roteiro

Pag. 12

Instituto de Antibióticos



Em função do convênio existente entre o Conselho Nacional de Pesquisa da Itália e a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, esteve no Recife, realizando uma série de palestras o professor Marini Bettolo, diretor do Instituto Superiore di Sanità, de Roma (foto acima).

(Página 7)

COMUNIDADES NORDESTINAS TÊM CURSO DE MADUREZA PELO RÁDIO E TELEVISÃO

A educação, através dos meios de comunicação de massa, (rádio e TV), no Nordeste, já é uma realidade. Para isso, foi celebrado, recentemente, importante convênio entre a SUDENE, Ministério de Educação e Cultura e Secretarias de Educação dos Estados da Região. São Luís, Fortaleza, Salvador e Recife são as capitais que já estão utilizando, simultaneamente, rádio e televisão, enquanto nas demais capitais e cidades apenas o rádio está sendo de alcance de todo o público interessado, temporariamente, numa ampla programação de disseminação da educação de nível médio. Posteriormente, essas cidades passarão a utilizar, também, a televisão.

As solenidades de assinatura desse convênio foram realizadas no auditório da SUDENE, com a presença de grande número de autoridades, figurando a professora Eurides Brito e Silva, diretora do Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura, representando, na oportunidade, o ministro Jarbas Passarinho. Registrou-se ainda a presença de representantes dos Estados, Fundação Anchieta, de São Paulo, Fundação Centro de Televisão Educativa, da Guanabara, SUDENE, Editora Abril, que produz o material gráfico, utilizado nos cursos.

ORADORES

Vários oradores se fizeram ouvir, destacando a importância daquele ato e o que ele representa para a erradicação do analfabetismo no Brasil.

Em nome da SUDENE, o professor Gilberto Osório, da Universidade Federal de Pernambuco, atualmente, diretor do Departamento de Recursos Humanos daquela autarquia desenvolvimentista, leu discurso no qual presta informações valiosas a respeito das demarques e do funcionamento do convênio em apêço. As palavras do geógrafo pernambucano, foram estas:

"Na origem primeira dos atos formais que hoje aqui se celebram estão as sábias diretrizes que o excelentíssimo senhor Presidente da República imprime à sua política interministerial: integração de esforços e recursos nos setores em que o paralelismo de programas reclama coordenação e complementariedade efetivas, capazes de evitar duplicações ou superposições. Integração de esforços e recursos tão bem expressa, aliás, nas recentes reestruturções dos Ministérios do Interior e da Educação.

Outro significado dos convênios e termos aditivos assinados nesta oportunidade é o de que a SUDENE, atenta às novas sendas desbravadas pelo Ministro Jarbas Passarinho na problemática educacional brasileira, pressentiu desde cedo a irreversibilidade do processo desencadeado pela dinâmica gestão de sua excelência, inclusive no que se refere aos projetos prioritários do planejamento setorial para 1970-1973, e tomou sem vacilar a iniciativa de somar-se à ação integrada do MEC.

Através do seu Departamento de Recursos Humanos, esta Superintendência, no afã de por todos os meios ao seu alcance promover o homem do Nordeste, confere uma ênfase especial à educação, tanto à formal quanto à assistemática. É esse seu domínio, sem dúvida, em que tudo se faz prioritário. Mas pareceu-nos que, para a abordagem inicial dum elenco de problemas de tão alta complexidade, convém antes de tudo tomar posição em face daquelas duas primeiras grandes referências.

Em janeiro deste ano, com a presença do senhor Secretário Geral e dos diretores dos Departamentos do MEC, reuniram-se todos os Secretários de Educação e Presidentes dos Conselhos Estaduais de Educação dos dez Estados da área da SUDENE. As conferências, debates e demonstrações que neste mesmo auditório tiveram então lugar seguiu-se a apresentação de dois projetos, cujas motivações já se estavam manifestamente assinalando nas preocupações de novo Ministro de Educação e Cultura.

No que respeita à educação formal, ou regular, um desses projetos visava em cada Estado à criação duma unidade-módulo de ensino fundamental, agora Ensino de 1º Grau, de acordo com a nova terminologia adotada. Menos de três meses depois, em março, e sempre sob a presidência do Secretário Geral do MEC, novamente congregaram-se os participantes do primeiro encontro. Em consequência, as autoridades educacionais dos Estados formularam um inventário comum das sugestões que lhes tinham sido solicitadas pelo Ministro da Educação acerca dos estudos preliminares sobre a reforma do ensino médio e primário com vistas à educação fundamental. Cremos ter sido esse, em todo o país, o único pronunciamento maciço e coesamente regional de Secretários e Conselhos de Educação sobre a matéria. E ainda no correr deste ano começará a SUDENE a pôr em execução o projeto, mediante o incremento de pré-condições para a instalação daquelas unidades modelos. De sorte que o impacto, em 1971, do novo sistema de Ensino de 1º Grau anunciado pelo MEC contará desde já, no Nordeste, com oportunidades de plena integração operativa.

O segundo projeto foi concebido para controlar uma experiência em termos de educação complementar. Propõe-se a tirar partido de novas tecnologias aplicáveis ao ensino, outra das preocupações insistentes no âmbito de iniciativas cogitadas pelos Ministérios de Educação, do Planejamento e das Comunicações, sendo um programa, aliás, que corresponde a um dos projetos prioritários do MEC, o relativo ao "Sistema avançado de tecnologias educacionais".

Como seguramente motivador duma primeira experiência desse gênero, foi escolhido um curso de "madureza" ginásial de alta qualidade, produzido pela Fundação Padre Anchieta, de São Paulo, testado durante um ano inteiro de emissão e substancialmente aprimorado, agora, para seu lançamento no Nordeste e na maior parte do Brasil. Sem embargo das virtualidades desse curso, o objetivo fundamental do projeto da

SUDENE era e continua sendo o de induzir as Secretarias de Educação do Nordeste a instituírem sistemas de acompanhamento e de avaliação permanentes no setor da tele-educação complementar. Em outras palavras, a criarem e manterem uma rede de centros de recepção organizada, aptos a se fazerem alimentar por todos os programas educativos e de capacitação profissional que dentro em breve serão multiplicados. Para isso, de 3 a 7 deste mês reuniram-se no Recife técnicos das Secretarias de Educação dos dez Estados da SUDENE para treinamento de equipes de supervisores. O Seminário foi promovido e custeado por esta Superintendência, que ainda agora realiza, nos Estados, o treinamento multiplicativo de monitores, ou orientadores de aprendizagem, destinados aos telepostos e radiopostos. A SUDENE adquiriu, mediante licitação pública, 330 aparelhos receptores de televisão, os quais estão sendo confiados a Secretarias de Educação para montagem da rede. Em Pernambuco, o suprimento é feito com receptores de propriedade da TV Universitária.

Sugestões têm sido reiteradas no sentido de mobilizar para essas teleclasses a juventude universitária engajada na Operação Rondon. O aliciamento do apoio comunitário para a multiplicação de teleclasses corresponde, por sua vez, ao espírito que hoje anima a campanha do MOBREAL, em relação ao qual o projeto de TV educativa mantém perspectivas de mútua utilização dos mesmos núcleos e dos mesmos centros. Do Ceará chegou-nos a comunicação de que o comando do CPOR local colocou-se à disposição da Secretaria de Educação para a instalação de telepostos, além de oferecer-lhes a assistência técnica que se fizer necessária. Outras notícias no mesmo sentido vêm do Banco do Nordeste do Brasil, interessado em utilizar as suas agências para o mesmo fim. O Lions, o Rotary, cooperativas, paróquias, sindicatos, empresas, associações de vários tipos estão sendo motivadas nesse sentido. Na Bahia, o cardeal primaz do Brasil, D. Eugênio Sales, manifestou seu empenho de engajar no programa igrejas paroquiais daquele Estado. Além disso, e para atalhar desperdícios com programações de alto custo, estimula-se a TV Universitária do Recife, pioneira no país em matéria de televisão educativa, a se constituir num centro regional de programação de alta qualidade, não apenas apto a suprir os mercados de educação complementar do Nordeste e do Norte como também a trocar serviços com centros congêneres do Sul do país.

O curso de "madureza" ginásial pela TV fôra planejado para 8 Estados. Infelizmente, porém, 4 deles não estão ainda em condições de emitir o sinal, ou de recebê-lo regularmente, em horários nobres, de emissoras de Estados vizinhos. Foi, dessarte, com a mais viva satisfação que recebemos do MEC, através do Serviço de Rádio Difusão Educativa, o oferecimento de 7 programas, pelo rádio, do mesmo curso da Fundação Padre Anchieta. Desse modo, o curso pela TV terá início a 31 deste mês em São Luiz, Fortaleza, Recife e Salvador, e nos demais Estados pelo rádio, sendo que os de Pernambuco e Maranhão se vão prevalecer de ambas as formas de comunicação. Em todos os Estados, seja-nos permitido insistirmos, estarão começando a funcionar e a ser testados, por iniciativa da SUDENE e sob sua supervisão, os mencionados dispositivos de acompanhamento e avaliação de conteúdo como de rentabilidade.

Na oportunidade, aliás, em que esse curso começa a ser implantado é de justiça salientarmos a prioridade que, em matéria de TV educativa, cabe ao dr. Gilson Amado e à sua "Universidade sem paredes". Pelo que saudamos de modo muito especial a presença, neste recinto e a convite nosso, do ilustre presidente da Fundação Centro Brasileira de TV Educativa.

Bastariam esses dois projetos, ambos coincidentes com os propósitos do MEC e por este apoiados, para justificar o regozijo desta Superintendência como vanguardeira em soluções educacionais de tamanha relevância. A sensação, porém, é bem mais de segurança do que de mera vaidade. A segurança de que, atentos aos obje-

tivos presidenciais de integração nacional de esforços e às corajosas iniciativas do Ministro JARBAS PASSARINHO, estamos contribuindo eficazmente para proporcionar ao homem do Nordeste ensejos válidos de se prevalecer da nova política educacional brasileira.

No já referido encontro de março, dos Secretários e Conselhos de Educação nordestinos, selecionaram-se dez dentre os 21 projetos prioritários do MEC como suscetíveis de implantação imediata sob a coordenação da SUDENE a nível regional. Em função desses projetos prioritários, entendimentos havidos pouco depois em Brasília, entre o nosso Departamento de Recursos Humanos e varios órgãos ministeriais componentes da Diretoria de Ensino Secundário, beneficiaram-se do apoio dispensado pelo Secretário Geral, cel. MAURO RODRIGUES, não somente para dirimir as superposições de esforços e recursos aplicados a programas educacionais na área do Nordeste, como também para compatibilizar efetivamente os projetos da SUDENE com os que se vão integrar setorialmente no novo Departamento de Ensino Fundamental do MEC. Etapas seguintes desses entendimentos objetivarão, em breve, procedimentos idênticos com relação às áreas dos Departamentos de Ensino Médio, ou de 2º Grau, de Assuntos Universitários e de Educação Complementar, que ora se definem como órgãos centrais de direção superior na renovada estrutura do Ministério. No que se refere à Educação Complementar, aliás, um primeiro passo acaba de ser dado com a intervenção do MEC, para coordenação a nível nacional, do projeto de TV educativa desta Superintendência e com a intervenção da SUDENE, para coordenação a nível regional, nos convênios entre o MEC e os Estados para o projeto de rádio-educação. Quanto ao Ensino de 2º Grau, reputamos do maior e mais urgente interesse que o Nordeste se preveleça dum novo ensino médio redimido do arcaico academicismo e vigorosamente motivado, em vez disso, por oportunidades de habitação profissional nesse nível. Isso é tanto mais necessário quanto é certo que o produto de cursos de "madureza" ginásial pelo rádio e pela televisão precisa de ser densamente desviado das convencionais perspectivas de assédio em massa às Universidades. Anãadoras evidências que já temos com o ensino médio técnico, como é o caso do curso de telecomunicações, a nível colegial, implantado mediante convênio MEC-SUDENE na Escola Técnica Federal de Pernambuco, indicam como uma parte substancial da clientela está representada por concluintes do ginásio "madureza".

Voltando para terminar aos resultados dos entendimentos de Brasília, realizados em junho e julho últimos compatibilizam-se agora, entre a SUDENE e o MEC, projetos relacionados com a reestruturação técnico-administrativa das Secretarias de Educação do Nordeste e projetos visando, por parte do PREMEX e da EPEM, proporcionar apoio às assessorias de planejamento das mesmas Secretarias, para ampliação de estudos destinados à elaboração dos Planos Estaduais de Educação. Quatro dos projetos atualmente conduzidos pela SUDENE nos dez Estados do Nordeste associam-se, a partir deste momento, mediante termos aditivos aos convênios pré-existentes, a outros tantos do MEC. Novos projetos desse gênero que venham a ser desenvolvidos pelo MEC nos demais Estados da região terão a mesma oportunidade de integrar-se no esforço pioneiro da SUDENE. E como mais uma perspectiva imediata de coordenação com as prioridades do MEC há também o nosso programa de "Educação, melhoria e formação do pessoal docente", tanto para ginásios polivalentes a serem inseridos no contexto do Ensino de 1º Grau, como para as disciplinas técnicas, profissionalizantes, de 2º Grau. Sem falar no projeto-piloto, presentemente em curso em Pernambuco e dentro em breve estendido à região, de cadastramento de cada uma das redes escolares estaduais. Projeto a que corresponde aquele que o MEC se prepara para desenvolver sob a epígrafe de "Aperfeiçoamento do sistema de informação sobre educação".

UFPe. Comemorou seu 24.º aniversário e os 143.º dos Cursos Jurídicos

A Universidade Federal de Pernambuco e a sua Faculdade de Direito, celebraram, em conjunto, suas datas aniversárias. A Universidade o transcurso do seu vigésimo quarto ano de instalação e a Faculdade de Direito os 143 anos da criação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

As celebrações foram realizadas, parte em Olinda, no Mosteiro de São Bento, parte no Recife.

Destacamos o lançamento das últimas publicações da Imprensa Universitária, no dia 13 de agosto, no salão nobre do Hotel São Domingos. Nessa ocasião, o Prof. José Lourenço de Lima, falou, mais ou menos assim:

"Estou francamente honrado com o duplo encargo: representar o Reitor Murilo Guimarães e em seu nome falar sobre o significado desta solenidade.

"As festas aniversárias das pessoas ou das instituições são para mim motivo, menos de alegria que de meditação. É que as festas nem sempre propiciam momentos de recolhimento para um exame imparcial e corajoso do que temos feito, do que deixamos de fazer e do que devemos fazer. Valho-me de um "slogan" que, decerto, foi a mola propulsora de que se valeu um grande povo, o romano, para construir a maior civilização que registra a História, a civilização latina de que somos herdeiros, de que vivemos e da qual nos ufamamos pelo que ela significa de conteúdo humano e cultural: "Nihil actum, si quid agendum", foi o "slogan" reanimador.

"Celebramos, hoje, com o aniversário da fundação dos Cursos Jurídicos que traçaram rumos definitivos para a Nação Brasileira, também o da fundação da Universidade que se destina a valorizar o homem com o triplice objetivo de difundir as ciências, as artes e as letras.

"Não temos, ainda, uma vida longa como tantas outras que se aureolam com séculos de labor espiritual em várias regiões do mundo, a serviço do homem.

"Mas os nossos vinte e quatro anos, se não representam, no calendário do tempo, uma longa vida, representam nos objetivos culturais que se traçou a Universidade uma longa vivência, pela fidelidade à sua missão de centro destinado a beneficiar espiritualmente a comunidade na qual se insere, da qual vive e para a qual vive.

UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Prosseguindo no seu discurso, frisou o Prof. José Lourenço: "Universidade e comunidade se devem integrar até por exigência etimológica: em ambos há o núcleo "unus", e esta unidade é o homem ao qual deve servir e também dele servir-se, abrindo-lhe as portas para a sua colaboração através de idéias que reclamam difusão.

"Ela, a Universidade, não é patrimônio exclusivo e inacessível de uns poucos privilegiados que lhe formem os quadros. É um imenso laboratório de idéias e planos que redundem em benefício do homem. É centro de cultura que, como bem inapreciável, reclama difusão, na sentença de Santo Tomaz: "bonum est diffusivum sui".

"Dela, a Universidade, sairá a segurança para a Comunidade. Não há exagero, talvez, em afirmarmos que um povo será o que fôr a sua

Universidade, o que fôr o pensamento desta Universidade.

Suas portas estarão sempre abertas para uma alegre acolhida àqueles que dela se acerquem para pedir ou para oferecer idéias que valorizem e enriqueçam o seu patrimônio.

"A Universidade Federal de Pernambuco está contente com o que fez com o que vem fazendo e com o que deve fazer. Pensa no "nihil actum si quid agendum" dos velhos romanos e traça novos rumos, e abre suas portas à colaboração de quem tenha o que ensinar, inspirar ou sugerir. É, de fato, uma instituição autenticamente universal: para todos.

"Esforça-se por celebrar sua data aniversária com marcos que assinalam realizações que se perpetuem: publicação de trabalhos científicos e literários de seus professores e de quem, alheio aos quadros docentes, não o é à atividade cultural que ela estimula, e aplaude, e acolhe calorosamente.

AS OBRAS DIVULGADAS

As obras hoje divulgadas dão êste irrecusável testemunho: didáticas, científicas que traduzem pesquisas, literárias que sublinham o culto da palavra na arte de bem dizer, do melhor dizer, dos poetas hoje lançados. É verdadeiramente bom e salutar que, no rol dos sisudos trabalhos de pesquisa, ora política, ora social, ora histórica, ou trabalhos didáticos, de rigor metodológico, ricos de conteúdo e de clareza comunicativa, se encontre a mensagem de duas poetisas que nos trazem com a beleza da forma, a riqueza de sua sensibilidade e esplendorosa luminosidade de seu mundo interior. São janelas, duas, por onde se escoia a luz de sua sensibilidade, trazendo um tom festivo para esta efeméride universitária".

Foram lançadas as seguintes obras: **Os Tempos de Rosa e Silva**, de Costa Pôrto; **Introdução à Biofísica**, de Moacir Carneiro Leão; **Estrutura Jurídica do Crime** (3a. edição) de Everardo da Cunha Luna; **História da Imprensa de Pernambuco** (5º vol.), de Luiz Nascimento; **D. Francisco Cardoso Aires do Instituto de Caridade**, de Theodoro Huckelmann; **D. Cardoso Aires**, do padre Severino Nogueira; **Notas Preliminares Sobre o Gênero CYPRIDEA em Exu**, de Mariano Domingues; **Parábola**, de Tereza Tenório de Albuquerque; **Canto Amargo**, de Janice Japiassu; **Estudos Universitários**; **Revista Acadêmica**, da Faculdade de Direito; **Revista do Instituto de Antibióticos**; **Revista de Estudos Políticos e Sociais**; **Trabalhos Oceanográficos da UFPe**.

"Todos os trabalhos — prosseguiu o Prof. José Lourenço — são ricos de conteúdo, e magníficos na apresentação gráfica, tudo graças ao sortilégio deste admirável Esmaragdado Marroquim. A Universidade Federal de Pernambuco pode regozijar-se. Não tem vivido inutilmente. Já é rica de benemerências pelo que vem realizando em benefício da comunidade.

Para olhar tranquila para os anos vividos sob cujo estímulo, de frente erguida, palmilhará os amplos, iluminados e sedutores, embora árduos, caminhos do saber sempre mais, para servir melhor. Este o seu programa. Esta a sua meta".

Jogos Universitários Prometem Brilhantismo

O corpo discente das escolas superiores do Recife vem se preparando intensamente com vistas à realização, em outubro, dos XXIV Jogos Universitários Pernambucanos, no período de 10 a 18. Cada Faculdade mandará a campo a sua representação, para disputar as várias modalidades, desde o futebol de campo ao voleibol, basquete, futebol de salão, natação, futebol de mesa, etc. A competição deste ano promete ser das mais concorridas, tendo em vista o apoio que as autoridades vêm dispensando às atividades desportivas dos alunos, figurando o ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, como um entusiasta dos esportes, não medindo esforços para dinamizar essas atividades nas universidades brasileiras.

A exemplo dos anos anteriores, as instituições de ensino superior vão liberar os alunos durante a semana dos jogos, a fim de que as competições sejam mais alegres e atinjam os objetivos a que se destinam contando com o entusiasmo e a participação efetiva de todos os universitários pernambucanos. No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco o Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa já decretou a suspensão das aulas, durante esse período.

O presidente da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes, Aldísio Gurgel, informou que os reitores da Universidade Católica e da Universidade Federal Rural, além do presidente da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, deverão dar resposta, nos próximos dias, do recesso escolar durante a competição universitária.

SEM REGULARIZAÇÃO

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e a Escola Politécnica ainda não regularizaram sua situação, para participar dos JUPS-1970, visto que não enviaram os Estatutos e o alvará de funcionamento, fornecido pelo Conselho Regional de Desportos.

As diversas escolas têm um prazo, até o dia 28 do corrente, para fazer suas inscrições.

A Faculdade de Relações Públicas já iniciou os entendimentos, através do acadêmico Paulo Bezerra, para conseguir a filiação na FAPE.

A entidade acadêmica realizou em sua sede, na Av. Conde da Boa Vista, uma reunião do Conselho de Representantes das diversas Associações Atléticas Acadêmicas.

Na ocasião, foram tratados diversos assuntos, entre eles, o da inscrição de novas modalidades de esportes nos Jogos.

As modalidades propostas são hipismo, caça submarina, hóquei em patins, esgrima, handebol e ginástica de solo.

A Associação Atlética Acadêmica que propuser a disputa de algum dos novos esportes ficará responsável pelas autoridades que funcionarão na competição, além de fornecer os meios. Para que o pedido seja aprovado, é preciso que haja, no mínimo, quatro faculdades inscritas.

PERMANENTE

A Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes decidiu vender permanentes, para todas as competições dos XXIV Jogos Universitários Pernambucanos, ao preço de Cr\$ 5,00. Os permanentes serão vendidos na sede de entidade e os compradores deverão levar um retrato, para que possam adquirir a carteira.

Conforme ficou resolvido anteriormente, o preço dos ingressos para os jogos será de Cr\$ 1,00. Estudantes pagarão a importância de Cr\$ 0,50.

Com relação às medalhas, o presidente Aldísio Gurgel revelou que elas serão enviadas de São Paulo e serão oferecidas pela Esso.

UFPe. Firma Convênio Com DIPER

Foi firmado um importante convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco, através da Faculdade de Arquitetura, e os DI-PER (Distritos Industriais de Pernambuco), visando à realização de um Planejamento Físico das áreas para uso industrial nos Municípios de Jaboatão, Vitória de Santo Antão, Belo Jardim, Garanhuns e Petrolina.

Pela Universidade Federal de Pernambuco firmaram o Convênio o prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães, Magnífico Reitor da UFPe, e o Engº Edgar Gonçalves d'Amorim, Diretor da Faculdade de Arquitetura, enquanto, pelos Distritos Industriais de Pernambuco, assinaram o Geólogo Luis Siqueira e o Advogado Luiz Dantas Brito, respectivamente Diretor-Presidente e Diretor Administrativo dos DI-PER.

Segundo o Convênio, a Faculdade de Arquitetura, através do Centro de Estudos e Planejamento Urbano Regional se compromete a realizar o citado Planejamento Físico no prazo de 120 dias úteis, enquanto os DI-PER concorrerão com a despesa de Cr\$ 100.000,00 visando subvencionar os trabalhos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
Cesar Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

Repórteres
Angela Delouche,
Francisco Delgado
e Moacir Castro

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.

Livros, cartas e colaborações de professores e alunos da UFPe., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário: Rua Gervásio Pires, 874 — 1º andar — Telefone: 22486.

Preço do Exemplar
Cr\$ 0,20

PRÓ-REITORES RECEBEM ATRIBUIÇÕES

Assuntos Acadêmicos

O reitor Murilo Guimarães acaba de baixar portarias sobre as atribuições dos pró-reitores para assuntos de Pesquisas e Acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco, professores Marcionilo de Barros Lins e Maria Antônia Mac Dowell, respectivamente. Essas portarias baseiam-se no artigo 49 do Estatuto da Universidade. A ambos, foram delegados níveis especiais.

Ao mesmo tempo e com bases no artigo 49, o reitor assinou Ementa delegando nível especial ao professor Fernando de Queiroz Menezes, como pró-reitor para Assuntos Administrativos da Universidade.

Na íntegra, o teor das portarias e da Ementa é o seguinte:

Pesquisa

"O reitor da Universidade Federal de Pernambuco, usando das atribuições que lhes são conferidas pelo artigo 49, do Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º — Delegar ao Professor Titular, nível especial, MARCIONILO DE BARROS LINS, Pró-Reitor para Assuntos Extraordinários na área de Pesquisa e da Pós-graduação, as seguintes atribuições relativas aos assuntos da respectiva área de atividades, na forma a seguir discriminada:

I — Superintender e coordenar as atividades de pesquisa em todos os seus graus e o ensino de pós-graduação na Universidade, devendo para tal fim:

a) organizar, ouvidos os Diretores das Unidades Universitárias, os planos anuais de trabalho e submetê-los ao Reitor;

b) manter sob sua supervisão e controle o registro de todas as matrículas feitas para os diversos cursos de sua área de competência;

c) assinar acordos e convênios entre a Universidade e instituições ou organizações públicas ou privadas já autorizadas pelos órgãos de administração superior;

d) elaborar planos concernentes à concessão de bolsas para realização de cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e iniciação científica, fixando as normas e os tetos, obedecidos os limites para sua aplicação, e procedendo a revisões em face das contencões orçamentárias determinadas pela autoridade competente, encaminhando para aprovação pelo Reitor;

e) supervisionar o cumprimento de acordos e a execução das atividades didáticas de pós-graduação e dos planos de pesquisa, notificando os responsáveis sobre irregularidades verificadas e encaminhando ao Vice-Reitor as consideradas graves ou de interesse comum com outra Pró-Reitoria, para as necessárias providências;

f) fazer, ouvido o Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos, o levantamento das necessidades do tempo integral e horários especiais de trabalhos semanais, para pessoal de magistério, sugerindo para tal as áreas prioritárias, e encaminhando à COPERTIDE;

g) expedir ordens de serviço, avisos e instruções e circulares necessários à execução das atividades que se desenvolvem no âmbito de sua competência;

h) propor ao Reitor medidas visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa;

i) corresponder-se, diretamente, com os Diretores de Unidades, Órgãos e Serviços da Universidade, sobre assuntos de sua área de competência;

j) pronunciar-se, em sua área de competência, sobre a criação de cursos, organização de currículos, criação, fusão, desdobramento ou supressão de disciplina, bem como sobre regimentos das Unidades Universitárias, antes de serem submetidos à aprovação dos colegiados superiores da Universidade;

l) assinar certificados de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização;

m) encaminhar à Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos os processos para pagamentos referentes às bolsas e auxílios concedidos para as atividades previstas na alínea d, obedecidos os limites e contencões orçamentárias determinados pela autoridade competente;

n) encaminhar à Pró-Reitoria para Assuntos Administrativos os processos referentes aos convênios para pagamento às Unidades beneficiadas, obedecidos os limites e contencões orçamentárias determinados pela autoridade competente;

o) verificar a correta aplicação dos recursos financeiros pelas Unidades e Departamentos beneficiados por convênios e auxílios, antes de encaminhar as respectivas prestações de contas às autoridades concedentes.

II — Exercer o poder disciplinar na esfera de suas atribuições, respeitadas as disposições legais e regimentais.

III — Presidir a Câmara de Ensino de Pós-Graduação e a Câmara de Pesquisa, bem como as comissões que sejam organizadas para estudar os planos ou projetos de pesquisa e de ensino de sua área de competência.

IV — Praticar os demais atos referentes à respectiva área de atividades, de acordo com o disposto no Estatuto, no Regimento Geral, na legislação vigente e com os princípios gerais do regime universitário.

V — Substituir o Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos, cumulativamente com suas funções normais, nas ausências e nos impedimentos daquele titular, ficando-lhe delegadas nesses períodos as mesmas atribuições conferidas ao substituto.

Art. 2º — Ficam revogadas as delegações de atribuições em contrário às da presente Portaria, especialmente as constantes da Portaria nº 75, de 24 de março de 1969".

RESOLVE:

Art. 1º — Delegar à Professora Titular, nível especial, MARIA ANTÔNIA AMAZONAS MAC DOWELL, Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos, as seguintes atribuições relativas aos assuntos da respectiva área de atividades, na forma a seguir discriminada:

I — Superintender e coordenar as atividades relativas ao ensino ao nível de graduação, compreendendo os ciclos básico e profissional, os regulares de nível médio e outros promovidos pelas Unidades de ensino e pesquisa, exceto de pós-graduação, especialmente e aperfeiçoamento, devendo para tal fim:

a) organizar, ouvidos os Diretores das Unidades Universitárias, os planos anuais de trabalho na área de sua competência submetendo-os ao Reitor;

b) manter sob sua supervisão o controle e registro de todas as matrículas feitas para os diversos cursos de sua área de competência, bem como o cadastro geral de todos os alunos;

c) superintender a elaboração do Catálogo Geral dos Cursos e Calendário Escolar, ouvido o Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação na área de sua competência e submetê-lo ao Reitor que o encaminhará à consideração do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa;

d) supervisionar a execução das atividades didáticas de sua área, notificando os responsáveis sobre irregularidades verificadas e encaminhando ao Vice-Reitor as consideradas graves ou de interesse comum com outra Pró-Reitoria para as necessárias providências.

e) superintender a organização e funcionamento do Concurso de Habilitação;

f) expedir ordens de serviço, avisos, instruções circu-

lares necessários à execução das atividades que se desenvolvem no âmbito de sua competência;

g) propor ao Reitor medidas visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino e da administração acadêmica;

h) corresponder-se, diretamente, com os Diretores de Unidades, Órgãos e Serviços da Universidade, sobre assuntos de sua área de competência;

i) pronunciar-se sobre a criação de cursos, organização de currículos, criação, fusão, desdobramento ou supressão de disciplinas bem como sobre regimentos das Unidades Universitárias, antes de serem submetidos à aprovação dos colegiados superiores da Universidade, em sua área de competência;

j) assinar certificados de cursos da área de sua competência;

l) assinar Guias de Transferência e Históricos Escolares, fornecidos pelas Unidades Universitárias.

II — Exercer o poder disciplinar na esfera de suas atribuições, respeitadas as disposições legais e regimentais;

III — Presidir a Câmara de Admissão e Ensino Básico e a Câmara de Ensino e Graduação;

IV — Praticar os demais atos referentes à respectiva área de atividades, de acordo com o disposto no Estatuto, no Regimento Geral, na legislação vigente e com os princípios gerais do regime universitário;

V — Substituir o Pró-Reitor para Assuntos Extraordinários na área de Pesquisa e Pós-Graduação, cumulativamente com suas funções normais, nas ausências e nos impedimentos daquele titular, ficando-lhe delegadas nesses períodos as mesmas atribuições conferidas ao substituto.

Art. 2º — Ficam revogadas as delegações de atribuições em contrário às da presente Portaria, especialmente as constantes da Portaria nº 144, de 29 de maio de 1970".

Administrativo

RESOLVE:

Art. 1º — Delegar ao Professor Titular, nível especial, FERNANDO DE QUEIROZ MENEZES, Pró-Reitor para Assuntos Administrativos, as seguintes atribuições relativas aos assuntos da respectiva área de atividades, na forma a seguir discriminada:

I — Superintender e coordenar as atividades administrativas referentes a pessoal, material, manutenção, comunicações e finanças, devendo para tal fim:

1) organizar, ouvidos os Diretores das Unidades Universitárias, os Coordenadores Executivos dos Órgãos Suplementares os Diretores de Departamento da Reitoria e a Assessoria de Planejamento e Acompanhamento dos planos anuais de trabalho e submetê-los ao Reitor;

2) corresponder-se, diretamente, com os Diretores das Unidades, bem como com os Coordenadores Executivos dos Órgãos Suplementares da Universidade, com os Diretores de Departamento e de Divisão e demais chefes dos órgãos desta Reitoria, com as autoridades dos Ministérios Federais, das Secretarias de Estado, bem como de quaisquer outras repartições da administração direta ou autárquica e com outras entidades públicas e privadas, sobre assuntos de sua área de atividades;

3) proferir despachos interlocutórios em processos administrativos, salvo para encaminhamento aos Colegiados Superiores da administração universitária, respeitado o disposto no item 7, e bem assim, à Procuradoria e Assessoria Jurídica e à Assessoria de Planejamento e Acompanhamento;

4) verificar se as rotinas administrativas de andamento dos processos estão sendo devidamente cumpridas e atendidos os prazos legais e regulamentares;

5) expedir ordens de serviço, avisos, instruções e circulares necessários à execução das atividades que se desenvolvem no âmbito de sua competência e notificar os responsáveis por irregularidades verificadas e encaminhar ao Vice-Reitor as consideradas graves ou de interesse comum com outra Pró-Reitoria para as necessárias providências;

6) autorizar o pagamento das folhas referentes a pessoal e os vencimentos atrasados, que se referirem ao exercício obedecidos os limites e contencões determinados pela autoridade competente;

7) submeter à Câmara de Assuntos Financeiros os processos de abertura de crédito, a fim de fazer face às despesas com pessoal, não autorizadas;

8) autorizar a execução de serviços extraordinários;

9) autorizar a concessão, a continuação, a suspensão e o cancelamento de salário-família;

10) autorizar a concessão de:

- licença especial
- licença para tratamento de saúde
- licença para acompanhar tratamento de saúde de pessoa da família
- licença à gestante
- licença para a prestação de serviço militar obrigatório
- licença por motivo de afastamento do cônjuge
- gratificações por quinquênio de serviço
- auxílio doença
- auxílio funeral;

11) autorizar abonos de faltas;

12) distribuir, licenciar e remover, ouvidas as Unidades e Órgãos Suplementares, dispensar, a pedido do interessado, o pessoal administrativo, bem como dar posse a Diretores e funcionários do Quadro Único em cargos de carreira, cargos em comissão e funções gratificadas;

13) autorizar as substituições dos ocupantes dos cargos, funções e emprego de chefia;

14) autorizar a lavratura de apostilas declaratórias e assiná-las;

15) averbar tempo de serviço;

16) assinar contratos referentes a pessoal, já autorizados, e que obedecem às minutas-padrão em vigor;

17) autorizar a renovação de contratos, quando obede-

cerem às minutas-padrão em vigor e a renovação apresentar idêntica situação à do ano anterior inclusive se verificar identidade na acumulação de proventos, caso exista a hipótese;

18) determinar a anotação cadastral de elogios e sanções disciplinares relativos a funcionários e servidores, quando aqueles forem da alçada dos Diretores de Unidades e Coordenadores Executivos dos Órgãos Suplementares;

19) conceder dispensa ao servidor regido pela Legislação Trabalhista, quando os processos apresentarem características rotineiras;

20) homologar as decisões concessivas de licenças para trato de interesse particulares;

21) autorizar pagamento de diárias de viagens, inclusive em regime de suprimento;

22) requisitar exame de sanidade física, de caráter prévio e para efeito de licenciamento;

23) autorizar, nos processos, o pagamento de despesas de acordo com relação previamente elaborada pela Divisão de Contabilidade e Orçamento, e aprovada pelo Reitor;

24) autorizar despesas com treinamento e assistência social, referente a servidores da Universidade, obedecidas as dotações orçamentárias determinadas pela autoridade competente;

25) autorizar, obedecidos os limites e contencões orçamentárias determinados pela autoridade competente, levantamento de numerário por parte dos servidores da Universidade;

26) autorizar a aquisição do material permanente necessário à Universidade, até o valor limite estabelecido pelo Governo Federal para os convites, obedecidas as normas em vigor, as dotações e contencões orçamentárias determinadas pela autoridade competente;

27) autorizar a aquisição de material de consumo para os serviços da Reitoria, obedecidas as normas em vigor, as dotações e contencões orçamentárias determinadas pela autoridade competente;

28) fiscalizar a utilização dos recursos financeiros e as respectivas prestações de contas, pelas Unidades e Departamentos;

29) autorizar os pagamentos referentes às bolsas e auxílios concedidos para realização de cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e iniciação científica, obedecidos os limites e contencões orçamentárias determinados pela autoridade competente, nos processos encaminhados pela Pró-Reitoria para Pesquisa e Pós-Graduação;

30) autorizar os pagamentos referentes aos convênios, às Unidades beneficiadas, obedecidos os limites e contencões orçamentárias determinados pela autoridade competente, nos processos encaminhados pela Pró-Reitoria para Pesquisa e Pós-Graduação;

31) autorizar sejam tomadas as medidas necessárias ao atendimento das demais obrigações constantes dos convênios, nos processos encaminhados pela Pró-Reitoria para Pesquisa e Pós-Graduação;

32) movimentar contas bancárias em conjunto com o encarregado do sistema financeiro, emitir cheques para pagamento das despesas de pessoal através de bancos e das despesas gerais decorrentes de autorização em processo devidamente formalizados; endossar cheques para depósito em favor da Universidade; assinar ordens e autorizações de pagamento; passar recibos e dar quitações;

II — Exercer o poder disciplinar na esfera de suas atribuições, respeitadas as disposições legais e regimentais.

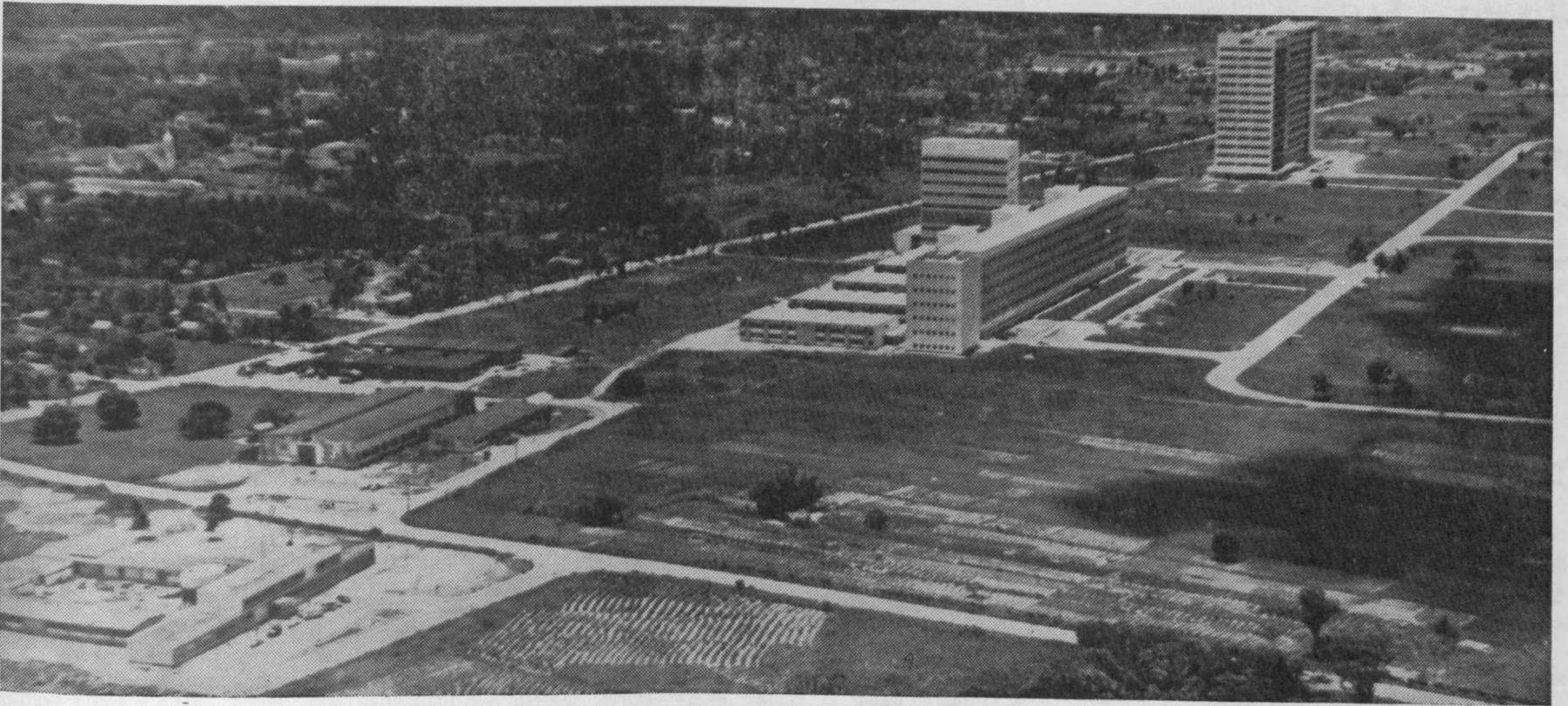
III — Presidir a Câmara de Pessoal Docente, bem como as comissões que sejam organizadas para estudar os planos ou projetos de atividades de sua área de competência.

IV — Praticar os demais atos referentes à respectiva área de atividades, de acordo com o disposto no Estatuto, no Regimento Geral, na legislação vigente e com os princípios gerais do regime universitário.

V — Delegar aos Diretores de Departamento e de Divisão da Reitoria, da sua área de atividades, atribuições compatíveis com a alçada dos respectivos órgãos.

Art. 2º — Ficam revogadas as delegações de atribuições em contrário às da presente Portaria".

Universidade Firma Convênio com GERAN Para Recuperação Nutricional no Estado



Prédio da Escola de Engenharia, na Cidade Universitária

A Universidade Federal de Pernambuco e o GERAN (Grupo Especial para a Racionalização da Agroindústria Canavieira do Nordeste) celebraram um Convênio visando definir as responsabilidades do GERAN e da Universidade no tocante à intensificação de atividades referentes à capacitação de recursos humanos, objetivando a execução de um programa de educação e recuperação nutricional em Pernambuco.

Tal Convênio foi assinado pelo Coronel Ivan Ruy Andrade de Oliveira, Secretário Executivo do GERAN e pelo reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães, da UFPe.

O PROGRAMA

Esse programa de educação e recuperação nutricional se desenvolverá em áreas contempladas na execução de projetos integrados de racionalização da agroindústria canavieira, aprovados pelo Conselho Deliberativo do GERAN e, abrangerá a intensificação das atividades pertinentes aos Centros de Educação e Recuperação Nutri-

cional. Do programa consta, ainda, a instalação de dois Centros, em localidades a serem indicadas pelo GERAN.

EXECUÇÃO

A execução do Convênio fica a cargo do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, que contribuirá com o pessoal técnico e administrativo, reservando-se ao GERAN o direito de indicar pessoas, de sua livre escolha, com amplos poderes de auditoria, supervisão e fiscalização das atividades do Convênio. Tal execução será realizada por técnicos do Instituto de Nutrição e será acompanhada por técnicos do GERAN, os quais examinarão, em qualquer época, o curso e o resultado dos trabalhos.

OBRIGAÇÕES

O GERAN contribuirá com a quantia de Cr\$ 122.500,00 para as despesas de instalação e manutenção dos dois Centros de Recuperação

Nutricional programados, ao mesmo tempo que fica obrigado o executor a manter, com atendimento, em locais indicados pelo GERAN para os referidos Centros, e durante um período de um ano, até três núcleos habitacionais, com sede em um deles.

Fica, ainda, a UFPe obrigada a:

- 1 — Educar, em matéria de nutrição, as mães das crianças desnutridas, através de sua participação ativa na recuperação nutricional dos filhos;
- 2 — Recuperar as crianças desnutridas, a baixo custo, com alimentos locais;
- 3 — Recuperar em cada Centro de Recuperação Nutricional pelo menos 120 crianças por ano;
- 4 — Colocar à disposição do Convênio suas instalações e servidores, no sentido de se obter um máximo rendimento;
- 5 — Colocar à disposição do Convênio veículos e responsabilizar-se pela sua manutenção e conservação.

ENGENHARIA CONVIDA MINISTRO PARA SEMANA DOS TRANSPORTES

A Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco vai promover, entre os dias 5 a 10 de outubro, a 1ª Semana de Engenharia dos Transportes. A promoção contará com a presença do ministro Mário Andreazza, dos Transportes, o qual pronunciará uma conferência sobre problemas ligados à sua Pasta. Outras autoridades já foram convidadas, também, para participar do programa de conferências.

A 1ª Semana de Engenharia dos Transportes se destina a apresentar

e divulgar, ao mesmo tempo, trabalhos já realizados e serem desenvolvidos no campo dos Transportes, em Pernambuco e na Região, bem como oferecer uma visão global dos problemas que envolvem a Engenharia dos Transportes.

ORGANIZADORES

Essa iniciativa vem sendo coordenada por uma comissão composta dos quartanistas Paulo Didier, Ricardo Ferreira, Sérgio de Sá Leitão e Fernando Ferreira, designados pelo diretor da Escola, professor Arnó-

bio Gama, com essa finalidade.

A promoção constará de exposição fotográfica, de máquinas pesadas e de conferências.

EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS PESADAS

No amplo parque de estacionamento da Escola de Engenharia, na Cidade Universitária, estarão expostas, entre 5 e 10 de outubro, máquinas, dos mais diversos tipos, usadas na Engenharia dos Transportes, e que foram cedidas por firmas particulares. Entre elas veremos: Trator de esteira com buldozer

e ripper; pá mecânica; rôlo vibratório; rôlo vibratório pé de carneiro; rôlo compactador pneumático; distribuidor de agregados, etc.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A Comissão Coordenadora da 1ª Semana estará mostrando, nos stands montados na Escola de Engenharia, uma vasta coleção de fotos, referentes às obras de transportes, fornecidas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER)

e pela Rêde Ferroviária do Nordeste.

CONFERÊNCIAS

É o seguinte o programa de conferências elaborado para a 1ª Semana da Engenharia dos Transportes:

Dia 5 — Transporte Rodoviário — Conferencistas Mário Andreazza, Ministro dos Transportes e Eliseu Resende, diretor do DNER.

Dia 6 — Transporte no Brasil — Arlindo Pontual — professor da Escola de Engenharia UFPe.

Dia 7 — Métodos e

Processos de Construção de Rodovias.

Dia 8 — Planejamento Rodoviário — Erasmo José de Almeida, diretor do DER.

— Atuação do DNER em Pernambuco — José Marcílio Pôrto, diretor do 4º Distrito Rodoviário de Pernambuco.

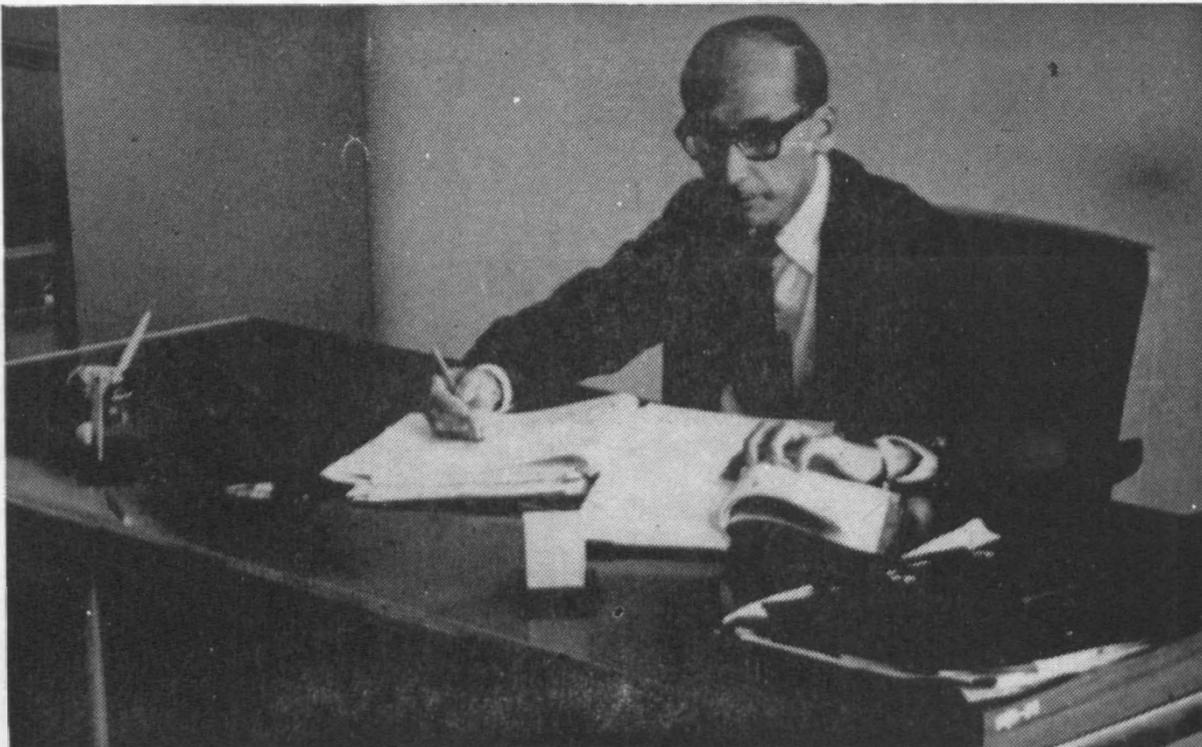
Dia 9 — Transporte Ferroviário — Emerson Jatobá, diretor da RFE-SA.

Dia 10 — Encerramento da 1ª Semana da Engenharia dos Transportes com conferência pronunciada por um representante do IV Exército sobre o Batalhão de Engenharia.

UFPe. Prepara Pesquisadores Para Estudo Das Algas Como alimento

O Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, chefiado pelo professor Geraldo Mariz, vem preparando pesquisadores para estudos das algas de água doce e salgada.

Essas algas, que são encontradas com abundância nas praias do Recife, poderão vir a ser fonte de alimento humano, no Brasil, como já ocorre em outros países, Japão, principalmente. Além disso, o estudo das algas de água doce é de alta importância para os sistemas de abastecimento de água dos grandes centros urbanos.



Professor Geraldo Mariz, chefe do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências

As algas que se desenvolvem nos reservatórios, às vezes entopem os filtros outras vezes dão mal cheiro à água e gosto desagradável. É necessário, portanto, que se realizem pesquisas para se obter algicidas (substância que mata as algas, não dá gosto à água). Para se testar essas substâncias é necessário manter algas em culturas de laboratório.

E o Departamento de Botânica vem se instalando para iniciar, dentro em breve, cultura de algas de água doce, nos seus laboratórios. Essas algas, isoladas, são microscópicas; mas, em grande quantidade formam os lodos.

Foram, os japoneses quem iniciaram a cultura dessas algas, em grandes reservatórios especialmente construídos para esse

fim, visando retirar delas proteínas de origem vegetal. As primeiras tentativas têm dado bons resultados. Seria uma espécie de extrato protéico.

MARINHAS

Já as algas marinhas, que são macroscópicas, isto é, de maior porte, podem ser utilizadas sob forma de sopas, doces, cremes, sorvetes, etc. Em trabalhos experimentais, o Departamento já fez observações utilizando algas das praias de Pernambuco, em sopa, doces. Deu bons resultados. Os testes, foram, principalmente, de palatabilidade e digestibilidade.

Os estudos estão, provisoriamente, suspensos, enquanto aguardamos a ajuda pedida para a sequência dos estudos e pesquisas, aos órgãos financiadores de pesquisas.

Pessoas interessadas vêm procurando o Departamento, querendo receitas para introduzir algas marinhas nos alimentos diários.

Consumem-se algas, em Pernambuco, importadas do Japão, como complemento do arroz, bolacha, carne e como verduras. A alga do gênero *Ulva*, sob forma de salada com azeite de oliveira e vinagre tem o gosto de alface. Espécies do gênero *Caulerpa*, quando preparadas sob forma de doces se apresentam com um gosto diferente, amargo.

Com ajuda financeira os estudos serão intensificados e os resultados poderão sair dentro de um ano incluindo-se as algas na alimentação popular, com as devidas orientações.

Descoberta do Herbário de Marc-Grave Alcança Grande Repercussão no Recife

Repercutiu bastante, entre os estudiosos de Botânica do Brasil, e especialmente, de Pernambuco, a notícia da descoberta do "Herbário" de Marc-Grave, na biblioteca de Copenhague, na Dinamarca, pelo professor Skovsted, em colaboração com o professor MacBride, do Missouri Botanical Garden.

O "Herbário" é uma coleção de plantas secas, coletadas por Marc-Grave, na época de sua estadia em Pernambuco, com Maurício de Nassau, e é, provavelmente a mais antiga feita no Brasil, segundo afirmação do professor Geraldo Mariz, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco e presidente da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife.

Disse o cientista que Pernambuco foi o primeiro lugar no Brasil e talvez na América do Sul, onde foram realizadas pesquisas científicas, visando a conhecer profundamente os nossos recursos naturais.

VEIO COM NASSAU

Marc-Grave, botânico alemão, veio para Pernambuco ainda jovem, na comitiva de Maurício de Nassau. Foi convidado pelo Dr. Piso, médico do príncipe holandês, Piso, em nossa terra, estudou as doenças e plantas medicinais e Marc-Grave estudou e coletou plantas, como naturalista. Publicaram um livro denominado História Natural do Brasil, em 1648. Mas a coleção de plantas, em forma de livro, chamada "Herbário", havia desaparecido.

A única coisa que se sabia desta coleção, eram as referências feitas no livro História Natural do Brasil. Os estudiosos pernambucanos, entre eles, os professores Geraldo Mariz e Os-

valdo Gonçalves de Lima conheciam esses estudos, mas desconheciam por completo onde as plantas coletadas por Marc-Grave se encontravam. O "Herbário" é considerado pelos cientistas como o mais notável trabalho científico feito no século XVII, sendo o único livro ilustrado sobre história natural do Brasil, até o século XIX.

JARDIM DE PISO E MARCGRAVE

A notícia da descoberta desse trabalho, foi interessante, em particular, para os membros da Sociedade Protetora dos Recursos Naturais do Recife. Há mais de um ano seus membros vêm desenvolvendo esforços, no sentido de transformar o "parque natural", localizado no Curado, em um "Jardim de Piso e Marc-Grave" do Recife. Esse jardim teria as plantas e, se possível, os animais referidos nos estudos dos sábios da época Maurícia.

As plantas que compõem o "Herbário", agora descoberto, seriam vistas ao vivo, em seu ambiente natural, revivendo o ambiente que eles encontraram em 1640, em Pernambuco. O jardim se constituiria, num centro de atração turística, nacional e internacional de alto nível, ao que afirmou o professor Geraldo Mariz.

SOCIEDADE QUER AJUDA

A Sociedade encaminhou ao prefeito Geraldo Magalhães, um esboço de convênio, que, se aprovado pela edilidade, possibilitará o aproveitamento do Parque Natural do Recife, no ambiente, único no Brasil. Os seus membros também apelam para que o governo patrocine a aquisição de fotografias em cores do "Herbário",

que enriquecerão o patrimônio cultural do Estado. As fotografias têm o nome técnico de "fotótipo" e terão que ser feitas na Dinamarca.

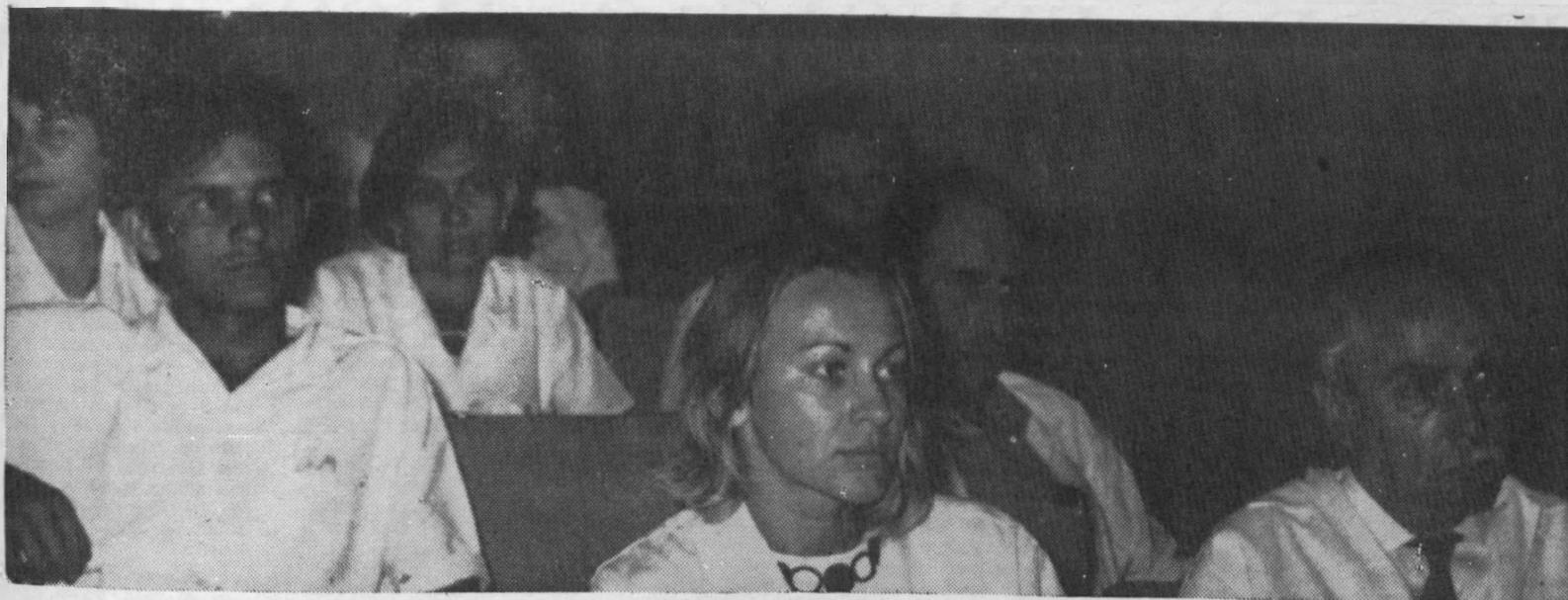
A ideia do Jardim é do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, que tem se revelado um defensor da preservação dos recursos naturais. O Parque do Curado, é uma reserva na área urbana e se manteve graças aos esforços das pessoas interessadas na sua defesa, entre as quais, se destaca de modo especial, o professor Osvaldo Gonçalves de Lima, do Instituto de Antibióticos da UFPe.

CONTATOS COM A DINAMARCA

O Departamento de Botânica da UFPe, ao que afirmou o professor Geraldo Mariz, vai iniciar contatos com Copenhague, visando a conseguir por empréstimo, as coleções de plantas do "Herbário", que constituem um verdadeiro tesouro científico, considerando-se que têm mais de trezentos anos e estão inteiramente conservadas. A manipulação desse material constituiria uma ajuda grande para identificação das plantas dos herbários pernambucanos.

O interesse dos cientistas de Pernambuco em identificar as plantas, reside no fato de que o trabalho de Marc-Grave constitui a infraestrutura da botânica. Quanto mais desenvolvido for um país, mais necessidade ele tem de conhecer muito bem sua fauna e sua flora e, mais ainda, de preservá-la, dizem os estudiosos do ramo em nosso Estado.

Acrescentam que, "o Brasil está na fase de poder preservar muitas coisas do seu patrimônio científico, vez que, a América e a Europa já não têm essa chance. Seria de desejar que tivéssemos mais áreas preservadas enquanto podemos".



O Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima e pesquisadores do Instituto de Antibióticos, assistem conferência do prof. Marini Bettolo

CIENTISTA ITALIANO MINISTROU CURSO NO I. DE ANTIBIÓTICOS

Em função do convênio existente entre o Conselho Nacional de Pesquisa da Itália e a Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, esteve, recentemente, no Recife, o Prof. Marini Bettolo.

A presença do prof. Bettolo deve-se a trabalhos que vêm sendo realizados entre o Instituto de Antibióticos da UFPE, e o *Instituto Superiore di Sanità*, de Roma, do qual o Prof. Marini Bettolo é diretor.

DESCOBERTA DA MICONIDINA

O estudo de uma nova substância antineoplásica que foi isolada pelo prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da UFPE, vem sendo realizado, simultaneamente, pelos dois cientistas, o brasileiro Gonçalves de Lima e o italiano, Marini Bettolo.

Sobre o valor dessa substância, batizada pelo prof. Gonçalves de Lima com o nome de *miconidina*, em razão do gênero botânico a que pertence, o das micomas, já tivemos ocasião de salientar, através deste Jornal.

"É uma substância antineoplásica, — afirmou — nos o Prof. Gonçalves de Lima — que nós isolamos de uma melastomácea, uma planta de nossa flora, muito encontrada no município de Paulista.

Essa substância vem sendo estudada tanto em nosso Instituto como na Itália, e agora, independentemente, chegamos a descobrir a estrutura química dessa substância".

"Foi uma satisfação, não resta dúvida, a comprovação da descoberta da mesma estrutura química em estudos independentes e isolados. Vale ainda ressaltar que foi feito por um dos grandes nomes da química moderna, o prof. Bettolo.

O PROF. MARINI BETTOLO

O cientista que nos visitou é, atualmente, diretor do Instituto Superiore di Sanità, órgão do governo italiano, com sede em Roma.

Esse Instituto, que ocupa área superior a cinco hectares, tem a seu cargo a supervisão de todos os problemas técnicos e científicos de saúde. Para a eficiência dos trabalhos possui dez departamentos de ciências básicas, como biologia, microbiologia, virologia, parasitologia, medicina veterinária, química biológica e terapêutica, física, técnicas de engenharia sanitária e eletrônica biomédica.

Cerca de mil pessoas trabalham nesse Instituto, das quais, 300 pós-graduados, 30 são estagiários estrangeiros.

Do Recife, já se especializaram no Instituto di Sanità os colaboradores do prof. Gonçalves de Lima: Ivan Leônicio de Albuquerque, em fito-química, e José Sidnei de Barros Coelho, em análise instrumental.

No próximo ano outros irão realizar cursos de pós-graduação, de lá, por sua vez, virão técnicos participar das pesquisas que se realizam no Instituto de Antibióticos.

O prof. Marini Bettolo foi laureado em Química em 1937, de lá para cá sua carreira vem sendo um crescente de operosidade e de sucessos no campo científico.

De 1947 a 1948 esteve no Chile, convidado a organizar o ensino de Química na Universidade Católica de Chile. Logo em seguida, cria as bases para uma moderna escola de Química em Montevideo.

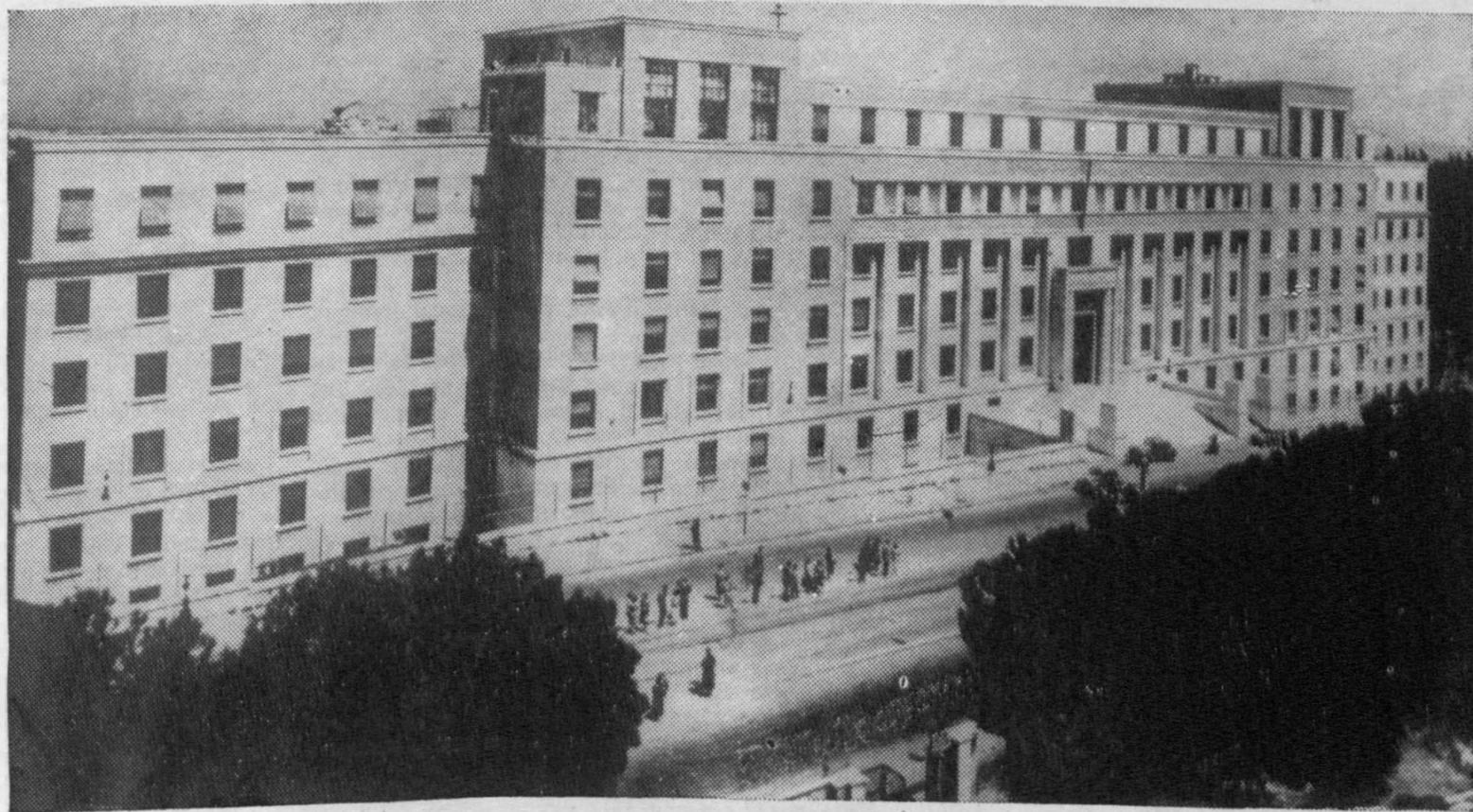
Retornando a Roma, entra a fazer parte, em seguida por concurso, do Instituto Superiore di Sanità e em particular do Laboratório de Química Terapêutica do prof. D. Bevet.

Suas relações científicas fazem-se com diversos países, notadamente com o Brasil, onde mantém intercâmbio com o Instituto de Antibióticos de nossa Universidade.

Data de 1968 a nomeação do prof. Marini Bettolo para ocupar o cargo de diretor do Instituto Superiore di Sanità, e foi nesse posto que nos visitou, agora.

VÁRIAS CONFERÊNCIAS

O prof. Marini Bettolo, além do trabalho de laboratório que realizou com o prof. Gonçalves de Lima, pronunciou várias conferências sobre assuntos de sua especialidade, para um público especializado, no Instituto de Antibióticos e na Faculdade de Farmácia. O prof. Bettolo falou também, na Paraíba, aonde foi a convite da Universidade Federal daquele Estado.



Fachada do Instituto Superior de Saúde, em Roma (Itália) do qual o Prof. Marini Bettolo é diretor e um de seus cientistas

MINISTRO DA EDUCAÇÃO INCENTIVA O INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

O Ministério da Educação e Cultura vem dando amplo apoio ao Instituto Nacional do Cinema, tendo o presidente desse órgão, destacado o interesse do ministro Jarbas Passarinho, pela indústria cinematográfica brasileira. O INC está situado na área de ação do MEC e tem como presidente o sr. Ricardo Cravo Albin, que declarou:

— “A meta do Instituto Nacional do Cinema é a de implantar a indústria cinematográfica brasileira, em termos definitivos, e neste sentido não medirá esforços de qualquer natureza. Temos de dar amparo aos nossos filmes dentro do País e partir, simultaneamente, para a conquista do mercado externo. Esse trabalho exige muito esforço e estamos preparados para ele, pois contamos com o total apoio deste grande patriota e estadista, o Ministro Jarbas Passarinho”. Salientou estar a autarquia estruturalmente preparada não apenas para cumprir seu objetivo no plano industrial como também no campo da educação, através do seu Departamento do Filme Educativo.

AMPARO A INDÚSTRIA

O presidente do INC destacou algumas das medidas de amparo à indústria cinematográfica brasileira, citando notadamente a premiação anual.

Já distribuímos este ano, com a premiação, mais de 2 milhões de cruzeiros. Isto apenas com o percentual de 10 por cento da renda líquida de bilheteria, a todos os filmes, indistintamente. Agora, no segundo semestre, serão concedidos os prêmios de qualidade, o que representa mais algumas centenas de milhares de cruzeiros, além dos Prêmios INC, que este ano foram majorados para o dobro, em relação aos anos anteriores. Todo este dinheiro representa uma forma de estímulo a curtíssimo prazo, pois reverte imediatamente à indústria cinematográfica, através da produção de novos filmes. Para quem não está bem familiarizado com o assunto, posso informar que o Instituto Nacional do Cinema concede uma premiação anual, de três modalidades: a primeira é um percentual automático, que assegura aos

produtores de todos os filmes exibidos, durante o primeiro ano, um prêmio correspondente a 10 por cento da renda líquida de bilheteria e, no segundo ano, 5 por cento; a segunda modalidade distingue com 15 por cento, também sobre a renda líquida de bilheteria, os filmes de valor artístico que, neste caso, passam a receber cumulativamente com os 10 por cento; terceira, concede prêmios aos artistas e técnicos considerados os melhores de sua categoria. E preciso salientar que um mesmo filme pode receber 25 por cento de sua renda, como aconteceu com vários, desde que, além do percentual automático de 10 por cento, ele seja considerado de qualidade, pelo Júri Nacional do Cinema.

OUTROS ESTÍMULOS

Além da premiação, o presidente do INC aponta outros estímulos ao cinema nacional, como a isenção de impostos para importação de equipamentos cinematográficos e o financiamento dessa importação; o ingresso padronizado, com suas profundas repercussões no mercado

produtor e exibidor; os acordos de co-produção; o amparo ao curta-metragem através da classificação especial, com sua conseqüente exibição obrigatória; e a promoção do cinema nacional no exterior, através da realização de Semanas do Cinema Brasileiro e de apresentações nos Festivais Cinematográficos Internacionais.

CONQUISTA DE MERCADOS

Para o sr. Ricardo Cravo Albin, a presença do cinema brasileiro em todos os Festivais Internacionais é fundamental para a conquista de mercados externos.

— Estive no último Festival Internacional do Filme de Cannes, e pude comprovar a necessidade imperiosa de o Brasil estar presente nas mostras de cinema do mundo inteiro. Mantive contatos com autoridades cinematográficas não apenas francesas, mas de inúmeros países, e conversei com produtores de várias procedências. Esses encontros foram dos mais úteis não só para a colocação de filmes brasileiros em diversos mercados,

como também a conclusão de acordos de co-produção cinematográfica. Atualmente, e ninguém que conhece o meio ignora, a tendência é cada vez maior para as co-produções. Com a elevação dos orçamentos dos filmes, impõe-se o intercâmbio de capitais, artistas e técnicos. Para o Brasil, as vantagens serão substanciais, considerando-se que, além da produção de películas de maior categoria, devido aos maiores recursos, as co-produções abrirão naturalmente as portas de novos mercados, dada a reciprocidade prevista nos acordos, que concedem a cada um dos co-produtores as vantagens e proteções das leis dos respectivos países.

CO-PRODUÇÕES

Informou o presidente do Instituto Nacional do Cinema que o Brasil mantém acordos de co-produção cinematográfica com a Argentina, a França e a Espanha, já estando pronto para ser assinado o convênio com a Itália e, em fase de aprovação o acordo com a Alemanha.

— Para se ter uma idéia das vantagens desses acordos basta lembrar que o convênio com a França é recentíssimo e, no entanto, vários filmes já foram produzidos, entre eles “O Palácio dos Anjos”, um dos que representaram o Brasil no Festival de Cannes e sucesso de bilheteria aqui no Brasil. Outro que ainda não foi exibido em nosso País, mas obteve bons resultados na França, foi “Verão de Fogo”. Dos mesmos produtores de “O Palácio dos Anjos”, ou seja, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, a Metro Goldwyn Mayer e Les Films Number One, de Paris. Também, dentro do acordo com a França, foi

produzido “O Homem das Estrelas”, de L. C. Barreto Produções e Claude Lelouch, que aliás deverão fazer mais quatro filmes no mesmo regime. Com a Espanha, a Produções Cinematográficas Mapa e a firma espanhola Films Contacto acabam de realizar “Macbeth 70”, dirigido por Gláuber Rocha.

Acentuou o sr. Cravo Albin, que tão logo seja assinado o convênio com a Itália, não tem dúvidas de que serão realizados vários filmes, imediatamente, tal o interesse demonstrado tanto por produtores brasileiros como por italianos. E o mesmo se pode dizer quanto ao acordo com a Alemanha, já em pauta, para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo do ICM.

CINEMA EDUCATIVO

Salientou ainda o presidente do Instituto Nacional do Cinema que, colaborando no esforço do Governo brasileiro, através da política educacional formulada pelo Ministro Jarbas Passarinho, dentro do amplo plano de reestruturação do ensino pelo método audio-visual, o Departamento do Filme Educativo do INC produzirá filmes e diafilmes de uso curricular e extra-curricular, entrosados nas necessidades didáticas da população estudantil brasileira.

— Os diafilmes abrangem os mais diversos ramos da ciência e da cultura e, embora sejam especialmente dirigidos aos cursos primários e secundários, têm nível bastante elevado para exibição em outros núcleos educacionais. Sua realização será confiada a professores, críticos de arte, estudiosos, cientistas e autoridades nas várias matérias abordadas. A distribuição será gratuita às entidades e colégios interessados.

III FIF

Outra notícia dada pelo sr. Ricardo Cravo Albin foi a de que já se encontra em mãos do Ministro Jarbas Passarinho a minuta do convênio a ser assinado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo do Estado da Guanabara, para a realização do III Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro.

— A data dessa grande mostra já está marcada: 1 a 15 de março de 1971. Esperamos reunir na Guanabara as mais destacadas personalidades da cinematografia mundial, a fim de atrair e aumentar o interesse dos meios internacionais pelo cinema brasileiro. Os resultados de um Festival como o do Rio de Janeiro, podem ser vistos sob dois importantes aspectos: 1) pela possibilidade de que ofereça, à nossa indústria cinematográfica, de mostrar a sua produção e de permitir a seus realizadores, artistas e técnicos, um contato com colegas estrangeiros bem como com críticos de alguns dos melhores jornais do mundo; e 2) por permitir que se concluam ou adiantem entendimentos visando a objetivos imediatos para a nossa cinematografia, como a realização de mostras do cinema brasileiro no exterior, colocação de filmes em outros mercados, transações comerciais no Mercado do Filme, e negociações para a realização de novas co-produções. Isto, naturalmente, sem falar nos benefícios turísticos que representarão para a Guanabara a sua transformação, durante quinze dias, em capital mundial do cinema, aspecto esse que faz com que o Governador Negrão de Lima e seu Secretário de Turismo sr. Levy Neves apoiem com entusiasmo a realização do III FIF.

CONGRESSO ACHA DESNECESSÁRIOS OS TRANSPLANTES DE TÍMPANOS

Ao regressar do 19º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, realizado na Guanabara, os médicos Nelson Caldas, que é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Otologia, e Milton de Souza Leão Santos, que representa aquela Sociedade em Pernambuco, trouxeram esclarecimentos quanto à cirurgia de Transplante de Tímpanos, que foi julgada desnecessária para pacientes portadores de surdez decorrente de outras causas que não a destruição da membrana timpânica.

Esclareceram os especialistas pernambucanos, que é totalmente desnecessário recorrer-se a material retirado de cadáver, estranho ao organismo do paciente, e, por isso mesmo, sujeito à rejeição, em vista de ser o material mais adequado para a reconstrução da membrana do tímpano encontrado no próprio organismo, isto é, a fascia temporal.

Recentemente, a imprensa nacional divulgou notícias a respeito de transplantes do tímpano, motivo porque a Sociedade Brasileira de Otologia, filiada à Federação Brasileira de Medicina, decidiu publicar, em nota oficial, os seguintes esclarecimentos:

O tímpano, ou mais precisamente, a membrana timpânica, desempenha a função primordial de proteger o ouvido médio, e, além disso, participa secundariamente na retransmissão do som. Isto significa que um indivíduo portador de destruição da membrana timpânica não é necessariamente um surdo e sim portador de pequena deficiência auditiva, compatível com a audição socialmente útil.

A cirurgia que visa à correção das destruições da membrana timpânica, nos seus diversos graus, é hoje universalmente realizada, inclusive

pelos cirurgiões de ouvido de todo o Brasil. O material mais adequado para a reconstrução da membrana é encontrado no próprio organismo, isto é, a fascia temporal, uma delgada membrana que recobre o músculo temporal, localizada logo acima da orelha.

Os resultados obtidos com este tipo de enxerto, já com cerca de 10 anos de prática em todo o mundo, revelaram ser este o mais adequado, proporcionando a reconstrução da membrana timpânica e a recuperação daquela pequena perda auditiva em mais de 90 por cento dos pacientes operados. Sobre o assunto, vários trabalhos foram apresentados no recente 19º Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia, por médicos nacionais e estrangeiros.

Em virtude de resultados tão excepcionais com este tipo de enxerto, a Sociedade Brasileira de Otologia sente-se na obrigação de esclarecer que é totalmente desnecessário recorrer-se a material retirado de cadáver, estranho ao organismo do paciente e, por isso mesmo, sujeito a rejeição.

Estes esclarecimentos se tornam necessários em virtude de os portadores de surdez decorrente de outras causas que não a destruição da membrana timpânica (como por exemplo, a surdez decorrente de lesão do nervo auditivo) terem passado a alimentar infundadas esperanças na cura do seu mal.

Por fim, torna-se necessário esclarecer que transplantes de tímpanos já foram anteriormente realizados por especialistas brasileiros, e abandonados em virtude dos melhores resultados obtidos com outras técnicas.

Aluno de Administração apresenta Trabalho Escolar Sobre a Região

Do quartanista Antônio Pereira Pinho, da Escola Superior de Administração da UFPE, recebemos um trabalho escolar, de sua autoria, em que são analisados alguns aspectos do desenvolvimento regional, enfocando, principalmente, o problema das empresas dentro desse mesmo processo de crescimento.

TRABALHO ESCRITO

A — Efeitos decorrentes da RÁPIDA MUDANÇA da estrutura organizacional existente no Nordeste com suas indústrias arcaicas, tradicionais e fechadas para o sistema que ora se apresenta, com a colaboração da SUDENE, favorecendo a implantação de modernas indústrias dentro de um esquema atual, racional e aberto.

B — Mencione os principais problemas que, na sua opinião, um empresário, ao colocar em funcionamento uma nova indústria no Nordeste, encontraria. Discuta cada um deles e apresente soluções relativas aos problemas mencionados.

C — Na sua opinião, que outros meios poderiam ser empregados ou usados, paralelamente, ao esforço do Governo ou da indústria privada para mais eficazmente desenvolver a Região?

NOTA: O trabalho deverá ter, no mínimo, 5 páginas datilografadas em espaço 2 e no máximo 10 páginas.

O aluno poderá, para efeito de comparação do seu ponto de vista, empregar citações ou opiniões de autores, contanto que em nota cite a origem da fonte utilizada, bem como sua autoria.

Este trabalho deverá ser recolhido na 1ª SEMANA DE AGOSTO.

A) — Efeitos decorrentes da rápida mudança da estrutura organizacional existente no Nordeste com suas indústrias arcaicas, tradicionais e fechadas para o sistema que ora se apresenta, com a colaboração da SUDENE, favorecendo a implantação de modernas indústrias dentro de um esquema atual, racional e aberto.

— Analisando a questão acima, cabe observarmos que a "rápida mudança da estrutura organizacional" é fruto dos julgamentos feitos para o complexo organizacional global do Nordeste, onde prevalecem hoje os novecentos e vinte um novos projetos industriais (721) e agrícolas (190), na sua maioria em funcionamento ou fase final de implantação, pois constituem na realidade, a parte mais dinâmica e produtiva de nosso sistema econômico; contudo, se observamos esta afirmativa de um ângulo mais apurado, constatamos que não houve a "rápida mudança da estrutura organizacional existente no Nordeste", e sim, uma rápida implantação de organizações e estruturas novas; em contraposição, uma lenta mudança da estrutura organizacional já existente na região.

Como prova disto, vemos ainda hoje, o funcionamento precário, improdutivo, anti-econômico e deficitário da grande maioria das nossas indústrias tradicionais que, salvo raras exceções, permanecem com seus arcaísmos, aguardando a hora de parar definitivamente, obrigadas por uma debilidade geral que lhes impossibilita a defesa de qualquer desequilíbrio conjuntural, mesmo pequeno ou concorrer livremente no mercado com as novas empresas de nossa época.

Para exemplificarmos melhor, citaríamos a indústria têxtil, especificamente do Nordeste Ocidental onde aproximadamente 90% das fábricas foram fechadas nos últimos dois anos, e a tão propalada indústria açucareira, que ainda subsiste, graças ao amparo governamental.

Este é o quadro que se nos apresenta da organização tradicional da nossa região onde, como dissemos anteriormente, apenas alguns raros exemplos de empresas que aceitam a idéia de renovação proposta pela SUDENE ou outro qualquer órgão com finalidade similar.

Constatando esta desalentadora realidade, citamos o exemplo do GERAN — Grupo Especial para Racionalização da Agro-Indústria Canavieira do Nordeste que, nos seus cinco anos de existência, recebeu das aproximadamente cento e vinte indústrias açucareiras regionais, apenas dois projetos de racionalização, isto já no decorrer do presente ano de 1970.

Após traçarmos estas rápidas considerações, concluímos com a afirmação de que os atributos dos quadros de administradores das nossas organizações tradicionais não acompanharam a evolução sócio-econômico-política do nosso país.

"A administração não é responsável pelo desenvolvimento econômico; mas devemos aceitar que não há países (% ou empresas) sub-desenvolvidas; Há países (+ ou empresas) sub-administradas. O segredo do desenvolvimento não está no uso da riqueza, mas na aplicação adequada dos recursos humanos.

A administração está se convertendo no recurso principal das nações (+ ou empresas) viáveis de se desenvolverem e na necessidade básica daquelas que não se desenvolveram. A qualidade de vida dependerá cada dia mais da qualidade de administração da sociedade".

— Osvaldo Palma — Revista Indústria e Desenvolvimento — junho — 1970.

+ — do autor.

B) — Mencione os principais problemas que, na sua opinião, o empresário, ao colocar em funcionamento uma nova indústria no Nordeste encontraria?

Dos problemas que chegam a abalar a estrutura empresarial, os principais são: Entraves de Instalação, Mão de Obra e Mercado.

ENTRAVES DE INSTALAÇÃO:

Definimos este ponto como sendo as dificuldades encontradas pelas novas indústrias em decorrência da precariedade ou ausência dos adequados meios infra-estruturais dos locais onde se instalam.

Queremos ressaltar aqui, a posição de vanguarda do Estado da Bahia que, preventivamente, procedeu a desapropriação de uma grande área fora dos limites da Cidade de Salvador, localizada equidistante do porto e de um grande conjunto habitacional popular, também situado conforme aqueles planos. Construiu estradas de acesso e de escoamento e instalou os demais serviços de infra-estrutura (comunicações, energias, força, água, terraplenagem, etc.), loteou a referida área e financiou a baixo preço e a longo prazo a todas as indústrias interessadas, fornecendo inclusive, um estudo completo sobre as condições gerais de temperatura, índice pluviométrico, etc.

Exceto a Bahia, os demais estados da Região se descuidaram deste importante aspecto, deixando os investidores entregues a sua própria sorte, como o Estado de Pernambuco, o principal beneficiado com a industrialização do Nordeste, onde existem três aglomerados industriais (Cabo, Paulista e Jaboatão) e outras indústrias espalhadas em diversos locais, inclusive dentro do perímetro urbano (Estrada da Imbiribeira, Av. Sul, Olinda, etc.).

Para a instalação, todas as novas firmas tiveram de enfrentar os extorsivos preços dos terrenos e arcar com as despesas de instalação de energia, força, água e telefone, o mais difícil e dispendioso, pois as indústrias que estão fora da cidade tem de recorrer aos serviços de microondas.

Já aquelas instaladas dentro do perímetro urbano, enfrentam problemas diferentes, como a localização em relação a residência dos operários, o que, de certo modo influi na produtividade e pontualidade destes, pois vemos fábricas instaladas nos bairros da Várzea, Curado, etc. e como sabemos, os dois grandes conjuntos habitacionais populares estão localizados no Jordão e Rio Doce, obrigando se fôr o caso, ao operário tomar duas conduções e sair mais cedo de sua residência, diminuindo insensivelmente a sua disposição e energia para o trabalho, agravada pela sua deficiente refeição matinal.

Como solução parcial deste problema, algumas empresas estão adotando o fornecimento de um "café" em seus restaurantes antes do horário do trabalho, embora aumente um pouco os seus custos operacionais, compensa uma melhor produtividade.

Afora os problemas humanos e econômicos de cada empresa em particular, há um de maior grandeza, que é o gerado pela sua localização no centro urbano: como o ruído, poluição do ar, etc.

O exemplo mais conhecido destes problemas é o de um bairro do Recife, onde uma grande fábrica beneficiadora de oleaginosas polui o ar com uma substância tóxica que provoca uma espécie de asma em toda a população ribeirinha, especialmente nas pessoas de tenra idade.

Vale ressaltar que, embora retardatariamente, o exemplo do Estado da Bahia com seu distrito industrial devidamente planejado está frutificando entre os demais Estados nordestinos, que já instalaram ou preparam instituições equivalentes ao CENTRO INDUSTRIAL DE ARATU — Bahia, como no caso de Pernambuco, onde já existe hoje, embora com um discreto funcionamento, o DIPER — Distritos Industriais de Pernambuco, criado para apoiar as indústrias aqui instaladas.

MÃO DE OBRA:

Este é um dos aspectos que apresenta um verdadeiro paradoxo, pois há um contingente excessivamente grande de mão de obra desqualificada e uma carência sempre crescente de mão de obra qualificada ou especializada.

A fim de suprir esta deficiência, a SUDENE tem efetuado convênios com diversas instituições especializadas: os relativos ao nível superior, com as Universidades; ao ensino industrial, com o MEC e o SENAI; ao ensino agrícola, com as escolas agrícolas, e ao ensino primário, com as Secretarias de Educação dos Estados da região.

No que se refere ao treinamento, a SUDENE instituiu 351 cursos para cerca de cem especialidades, atendendo a milhares de treinados.

Ainda com relação a mão de obra especializada, dada a sua valorização crescente, a localização, transporte e condições gerais de tratamento da indústria aos seus empregados, é um dos pontos importantes na escolha pelos empregados entre uma ou outra empresa.

Com relação a qualidade dos educandos, ela está sujeita a uma série de fatores conjunturais e conjugados, em todos os níveis de escolaridade, como seguem: deficiência de professores, financeiras, de instalações, curriculares, organizacionais, entre outras.

Existe hoje um movimento liderado pelo MEC, visando a melhoria geral do ensino no Brasil, que se propõe a corrigir as principais falhas acima apontadas.

MERCADO:

Esta é a área que mais seriamente ameaça as indústrias nordestinas, pois apesar desta região ser uma das mais populosas do país, é também uma das de mais baixa renda per capita, por se achar intimamente ligada e dependente de uma estrutura agrária improdutivo e decadente, não absorvendo os produtos ou serviços produzidos.

Este problema tem sido o mais sério entrave do desenvolvimento industrial e está sendo encarado pelas autoridades responsáveis, tendo em vista pôr em risco os próprios objetivos da SUDENE, pois a insuficiência do mercado força a limitação da produção, atingindo em média a 70% da capacidade instalada, obrigando as indústrias a trabalharem com uma grande margem de ociosidade e, conseqüentemente, gravando ainda mais os seus produtos.

Como uma das soluções a serem adotadas nesta contingência, apontamos medidas de máxima compressão das despesas operacionais e o desenvolvimento do sistema de Marketing, levando a empresa a compensar a deficiência do mercado "interno" pela exportação; tanto para as outras regiões do país como para a Zona Franca e para o exterior, visando a utilização da sua capacidade plena de produção, redução dos custos operacionais e dos preços dos produtos.

C) — Na sua opinião, que outros meios poderiam ser empregados ou usados paralelamente ao esforço do Governo ou das indústrias privadas, para mais eficazmente desenvolver a região?

Inicialmente, temos de partir da premissa de que desenvolvimento é a evolução global e harmoniosa de todos os componentes do sistema sócio-econômico.

Deste ponto, chegaremos a conclusão de que falta forçar a ampliação e imprimir maior dinamismo a alguns setores imprescindíveis, a fim de podermos aspirar atingir o tão almejado desenvolvimento.

Embora reconheçamos o grande esforço feito e o crescimento conseguido nas áreas de industrialização, produção de energia, construção rodoviária, fornecimento de água, saneamento básico, habitação, educação, treinamento, etc., reputa da máxima importância os seguintes pontos:

Conhecimento e aproveitamento dos recursos naturais e reformulação da estrutura agrária.

CONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS:

Excluindo o petróleo, a nossa produção mineral ainda é incipiente, representando uma percentagem ínfima na renda nordestina.

Além das reservas minerais já conhecidas e localizadas em pequenas áreas pesquisadas e mapeadas, estão sendo levados a efeito vários estudos de prospecção em diversos pontos da região.

Dada a importância destes recursos para o Nordeste e para o país, a SUDENE firmou contrato com o serviço de aerofotogrametria da FAB, a fim de fotografar e cartografar toda a sua área de influência, visando avaliar as potencialidades e planejar mais precisamente a sua atuação.

REFORMULAÇÃO DA ESTRUTURA AGRÁRIA:

Ao abordarmos esta questão, que classificamos básica para qualquer projeto de desenvolvimento, pois se não houver o equilíbrio correspondente, a agricultura não poderá oferecer o sustentáculo aos demais setores da economia.

Embora sendo um problema nacional e da mais alta relevância e complexidade de resolução, portanto, além das possibilidades da SUDENE, esta tem envidado esforços no sentido de assegurar maior eficiência as atividades produtoras de matérias primas industriais e ampliar a fronteira agrícola, abrindo frentes de colonização e melhor utilização das terras úmidas.

Apesar do relativo sucesso conseguido, a SUDENE depa- ra-se com uma estagnação no setor, que hoje põe em risco os seus objetivos de desenvolvimento.

"... para a SUDENE vencer a luta, será necessário eliminar os obstáculos que se antepõem à execução integral da política do desenvolvimento, que se manifesta, entre outras, na não reformulação da estrutura agrária, retardando a reestruturação da economia local".

— Discurso do Superintendente Gen. Tácito Oliveira ao Conselho Deliberativo da SUDENE.

Cumprido, portanto, ao Governo Federal, decidir-se na execução de tais reformas, embora, inicialmente em áreas prioritárias, visando salvaguardar o patrimônio daqueles que confiaram nesta região, investindo em nossas indústrias. Garantido a política de desenvolvimento regional, diminuindo a percentagem de terras ociosas e, por fim, atendendo aos anseios de um povo em acelerado processo de proletarianização.

Recife, Agosto de 1970.

Angela Delouche, poetisa, pintora e contista premiada pelo Diário de Notícias, do Rio de Janeiro, do corpo redacional do *Jornal Universitário*, vai assinar, a partir deste número, as páginas de literatura, responsabilizando-se também pelo noticiário artístico do JU.

O Livro de um Mestre

LUIZ DELGADO

Em sua recente viagem ao Recife, a convite da Sociedade Cultural Paulo VI, o Professor José Pedro Galvão de Sousa deixou nas minhas mãos, em sinal de amizade pessoal e companheirismo intelectual, um livro que em suas cento e vinte páginas de texto é uma lição magnífica a cuja leitura muito devo. O assunto é enorme e variado, exprimindo-se no título: "A Historicidade do Direito e a Elaboração Legislativa". E a visão geral que o autor oferece dêle e a segurança do rumo com que navega em águas assim tão amplas e revôltas, constituem os méritos que primeiro o leitor identifica.

É em oposição que o racionalismo jurídico que o Prof. Galvão de Sousa apresenta estudos e conclusões, registrando a sua marcha ao longo dos últimos séculos, até mostrar como a organização das assembleias que fazem as leis nos Estados modernos sofrem o reflexo dessas doutrinas que começaram a vigorar muito longe no tempo e dão a impressão de circular em planos muito diferentes no universo das idéias. Entre um Direito decorrente de sistemas arquitetados mediante lógicas mais ou menos seguras partindo de abstrações, e um Direito que surja das realidades sociais reveladas pela história, a opção do autor é clara e decisiva. Mas, esclarece, logo no prefácio: "daí não cabe concluir que seja a história uma espécie de entidade metafísica, segundo a considera aqueles que dela fazem uma força misteriosa a impedir de modo fatal a evolução da humanidade. Tal concepção, delineada no século passado por pensadores como Marx, Comte e os evolucionistas, é a do progressismo dos nossos dias, ensinando que a sabedoria consiste em deixar-se levar passivamente pelo "movimento da história". E demarca a sua atitude, afirmando que "rejeita liminarmente esse historicismo radical e procura esclarecer o verdadeiro significado da historicidade do Direito na formação e no desenvolvimento das sociedades políticas em oposição ao abstracionismo jurídico, fruto do subjetivismo do pensamento moderno e da prevalência das modas ideológicas sobre o censo histórico".

A nitidez do desígnio assim revelado numa época em que tantos escritores parecem não saber o que querem — ou quererem — dizer com os seus livros, mostra a segurança com que o Prof. José Pedro Galvão de Sousa vai redigir cada um dos seus capítulos marcados sempre por uma notável densidade de pensamentos e de informações.

Fuga

CÉSAR LEAL

EI-LA que foge! Pressinto
seus passos na insônia leve;
canção de lúcidos ventos,
renúncia ao grande milagre
da palavra sempre antiga
nova em pensamento novo.

Partiu como o orvalho parte.

Se me encontrou em vigília
e à treva assim me abandona
em horas que o sono pesa
é que essa visão de sombras
fria perdura no olhar
— inerte o tempo não fica.

Ante o lume que se escôa
desta aurora rutilante
— procuro-me silencioso —
e a sua fuga me oferto
como o avião na tormenta
à morte oferta o seu vôo.

É assim que êle mostra o iluminismo do século XVIII constituindo uma inovação audaciosa e poderosa cujos efeitos se fizeram sentir primeiro no Direito Civil e, depois, no Direito Político. O absolutismo monárquico, primeiro fruto daquele iluminismo, fazendo da lei a expressão da vontade do príncipe, foi substituído pelo "absolutismo democrático, dela fazendo a expressão da vontade do povo através dos seus representantes ou pseudo-representantes (...). Essas duas formas de absolutismo fazem do direito produto da vontade humana e atribuem uma função criadora ao ato do legislador (...). Deixando de procurar nas realidades sociais e históricas os elementos de inspiração para a norma jurídica o legislador passou a transpor nas constituições e nos códigos, os pressupostos ideológicos de sua mente". Estará nisso o ponto de partida das balbúrdias em que andamos a perder-nos.

O melhor meio de sublinhar em uma nota das dimensões desta, o merecimento do livro "A Historicidade do Direito e a Elaboração Legislativa" seria sem dúvida, assinalar apenas — como tentei fazer, mediante citações — o seu objetivo inteligente acrescentando que a demonstração é particularmente bem conduzida, com erudição e pertinência.

Mas, estamos em um julgamento e será justo que se faça ouvir uma palavra de defesa.

Também eu acho que o abstracionismo subjetivista é culpado dos crimes de que lhe faz carga o meu eminente amigo e mestre. No entanto, dentro mesmo das perspectivas de valoração da história em que todos nos colocamos não poderia tal abstracionismo ter geração espontânea: se nasceu e se impôs, é que certas situações culturais, criadas não por êle mas pelos que representavam o historicismo tão ardentemente defendido agora lhe possibilitaram o advento e o êxito; os juristas e filósofos contra que o abstracionismo investiu, não estiveram à altura de sua missão não foram fiéis ao seu dever.

Sei que isto é outro processo — o eu não teria motivo algum de censurar ao Prof. José Pedro Galvão de Sousa não o ter instaurado também. O alvo que êle fixou foi atingido, e agradeço o que aprendi na leitura do seu livro. Mas, senti a necessidade de deixar aqui, por minha conta, esta humilde palavra, procurando aprender melhor a importância, a gravidade do assunto.

Como vagas que se afastam
da praia, na eterna fuga,
mas sempre retornam à praia
— assim tenho-a prêsa a mim.

Em silêncio hei de esperá-la
se em sonho não surpreendê-la,
minha voz ao procurá-la
sobe ao céu — se torna estrêla —
se essa luz alta nos mira
— sobre o sono projetada —
dos sonhos da madrugada
o simbolismo retira...

Nem mais um lívido raio
da esquiva luz imigrante.
O sono os cílios me junta,
sombras pousam na retina,
os lábios enoiteceram
— a voz nas pedras mergulha.

(Do livro *Ivenções da Noite*, 1957)

Mauro Mota o Mais Novo Membro da ABL

A entrada de Mauro Mota para a Academia Brasileira de Letras, é, a nosso ver, o pleno reconhecimento do seu valor como um dos mais representativos poetas brasileiros, um nome nacional que pode transpor fronteiras.

Desde a publicação em 1952 de *ELEGIAS* que êle alcançou uma posição na poética brasileira.

As *ELEGIAS* — disse Alvaro Lins — "se desdobram e se completam num processo interior de unidade na variedade. A unidade no sentimento e a variedade na técnica artística, o que faz das *ELEGIAS* um só poema como impressão e um grupo de dez sonetos como expressão. Comovem pela funda humanidade do seu tema; fazem-se admirar pela mestria de sua arte poética. De modo particular, as n.ºs 2 e 3 me parecem as mais perfeitas; como uma ressonância especial se conservam na nossa memória os versos finais, realmente baudelaireanos, da

n.º 2 e a n.º 8, e como uma lição na ordem técnica deve-se tomar em quase tôdas elas a sabedoria do emprego do "enjambement", com uma técnica para provocar a queda de um verso sobre outro como raramente tenho visto, com iguais resultados, em nossa literatura poética. Estamos ante uma valorização do soneto como na época do parnasianismo e do simbolismo, sendo a obra de Mauro Mota, no sentido, essencialmente moderna".

Mas Mauro não é apenas o poeta das *ELEGIAS*, muitos outros livros de poemas publicou, todos êles com a marca de "uma espécie de realismo mágico, de uma extraordinária capacidade para transfigurar o imediato e o cotidiano em simbologia poética".

Esse é o Mauro Mota poeta. Temos também o Mauro escritor e geógrafo. O cronista do cotidiano. O jornalista. Um mestre de jornalismo moderno.

ELEGIA N.º 3

De mim perto, bem perto, junto, unida,
como nunca estiveste, agora estás.
Foste e ficaste — estranha despedida
reino de sombras, de silêncio e paz.

Tua presença é eterna, eterna é a vida
que, feliz, para sempre, viverás.
Morta é a morte, levaste-a de vencida,
não nos separaremos nunca mais.

Quando chegar meu derradeiro instante,
é noiva ausente num país distante,
nossos amigos todos ouvirão

vozes e cantos, músicas e abraços.
Dos fantasmas que formos nos espaços
será o encontro sem separação.

(Do livro *ELEGIAS*, 1952)

Livros Recebidos

Do "livreiro" Carlos Ribeiro, da Livraria São José, no Rio, recebemos: MENTIRA DOS LIMPOS de Manuel Lobato. OS CAVALINHOS DE PLATIPLANTO e A HORA DOS RUMINANTES de José J. Veiga.

A crítica diz que Manoel Lobato que estreou em 1961 pagando tributo à moda regionalista com GARRUCHA 44, histórias curtas de cunho regional. Contudo, embora muitos desses contos tivessem sido premiados em concursos de A CIGARRA, ainda não se adivinhava nele o "autor de garra, talento e segurança que viria depois a escrever a excelente novela batizada de MENTIRA DOS LIMPOS".

O autor é mineiro e o livro foi publicado em Belo Horizonte pelo governo do Estado através da Imprensa Publicações. Capa de Márcio Sampaio.

OS CAVALINHOS DE PLATIPLANTO já está em sua 2a. edição. "A Usina atrás do Morro" — serviria de filão para o que veio a ser, mais tarde, a fábula A HORA DOS RUMINANTES.

Posteriormente José J. Veiga publicou A MÁQUINA EXTRAVIADA. "Os seus livros mantêm uma atmosfera de um mundo mágico, misterioso, fantástico, por vezes mórbido, que tem muito do realismo mágico de Faulkner.

José J. Veiga tem, contudo muito de brasileiro, pela fala do homem do interior, no cenário rural. Interior goiano, mineiro, matogrossense... mas a geografia não aprisiona o autor quando este é um mercado, um escolhido. A arte transpõe fronteiras. E por falar em fronteiras outras lembramos que Veiga já teve alguns contos traduzidos para o alemão e publicados em antologia.

Alfred A. Knopf — o editor de Gilberto Freyre — o editará, ainda este ano, nos Estados Unidos, A HORA DOS RUMINANTES e A MÁQUINA EXTRAVIADA vão aparecer em língua inglesa. OS CAVALINHOS DE PLATIPLANTO tem a gravura da capa por Isis. A HORA DOS RUMINANTES tem o desenho da capa por Marius Lauritzen Bern.

TRÊS MENINOS ASSUSTADOS NA ESTRADA DE NOVA FRIBURGO (*)

Mais uma vez
na porta do casebre
os três
irmãos
levantam os braços
já tão cheios
de cansaço
para o carro que passa
geralmente veloz.

Estão sós
na estrada
estão sós
no mundo.

Nada
irá acontecer
no profundo ser
de cada um,

pois o canto
dos braços
em aceno
fica ali

entre os grandes
espaços
da Baixada,
até o sereno
e a molhada
noite
despovoada.
Mais uma vez
na porta do casebre
os três irmãos
pequenos
despontam em seus acenos
solitários
para os vários
carros que passam
velozes,
até que eu vou diminuindo
a marcha
e de repente deixo o carro
indo
por si mesmo,
e o adeus que os meninos
dão
não é a esmo,
pois levanto também
a minha mão.
Eles mostram apenas a face
assustada
o espanto de quem nasce
por antecipação,
e na Baixada
deixam cair a mão
calada.

(*) Este poema, escolhemos ao acaso, entre os vários que Luiz Paiva de Castro nos oferece em VERDE PAÍS DE MENINOS um dos seus últimos livros. O autor é natural da Guanabara e descende de uma família de professores, músicos, poetas (entre os quais Alice e Luiz N. Fagundes Varela), de gente enraizada na terra do velho Estado do Rio.

Paiva de Castro é médico e dedica-se à psiquiatria. Suas mais cruciais experiências em contacto com loucos está poeticamente registrada em seu livro O PAÍS DOS HOMENS CALADOS, que não podemos ler sem profunda emoção.

VERDE PAÍS DE MENINOS é, segundo seu editor, o seu livro mais pessoal. Há nele vivências antigas e arcaicas dos lugares onde viveu, brincou, estudou, trabalhou e permaneceu ligado afetivamente. Uma visão do mundo profundamente enraizada em sua origem brasileira o autor não aceita nenhuma estrutura ou conjunto de idéias importadas que tenham por objetivo transformar as fundações de nossa nacionalidade.

Por outro lado Luiz Paiva de Castro nos faz vibrar, nos seus poemas registrando as conquistas do mundo moderno: "Ao extraordinário menino brasileiro

Alberto Santos-Dumont
nascido em 20 de julho
como seu pai Henriques,
minha homenagem
pela sua grandeza
no tempo amargo
do primeiro avião,
aos 20 de julho deslumbrados
da chegada do homem
na Lua (Apo11)"

os bois que vi já ossos
mugem nos sonhos meus.

Enfeitem-me na morte
roseira que hoje planto,
sejam pois essas flores
as rosas de meu canto.

Sinto-me, ao cantar também esta canção, repetindo como um eco a voz feminina que cantava dentro da casa, como se estivesse sob o domínio da irrealidade. Como posso ver agora aquelas árvores? Teria o tempo recuado? Alguns parentes escreveram-me dizendo que os tamarindos morreram há mais de quinze anos.

Talvez o tempo haja recuado. Sinto que um pequeno ramo de uma daquelas árvores agora se agita a um sôpro mais forte da brisa. Será isso o testemunho da realidade? Não sei. Agora vejo outra grande árvore, inteiramente verde. Lembro-me, porém, de que aquela árvore foi atingida por um raio quando eu tinha apenas nove anos. Logo depois todas as suas folhas secaram e caíram. Os galhos ficaram pardos; logo amarelos e novamente pardos e cinzentos. O tronco encheu-se de cupins e, no ano seguinte, um pica-pau, numa das bifurcações dos galhos construiu uma casa para os filhos.

Olho noutra direção. Vejo a casa do velho Joaquim, o antigo vaqueiro da fazenda. Também ali estão as cercas que existiram há dezenas de anos. Sobre as pontas das estacas, observo uma fileira de brancos lençóis estendidos. Uma jovem aproxima-se do rio; junto a ribanceira mergulha o pote na água e, depois de enchê-lo, coloca-o no ombro. Tudo se passa velozmente, mas com nitidez. Velozmente tudo se esfuma: o rio desaparece da paisagem; desaparecem os lençóis que estavam estendidos sobre as estacas da arceira.

Volto-me para o casarão. A fachada está enegrecida. Entro na primeira sala e vejo o sofá do avô. Re-

FRANCÊS

Língua Da Cultura

O CONHECIMENTO DO FRANCÊS

A Universidade Federal de Pernambuco, em convênio com o Consulado da França, vem promovendo, seguidamente, através da Rádio Universitária, o ensino do francês.

A importância do conhecimento das línguas estrangeiras, não se discute. Notadamente do francês, como a língua da cultura por excelência. Muitas pessoas, entretanto, não tiveram ocasião de fazer um curso regular de francês. Essa oportunidade, agora, lhes é oferecida pelas ondas da Rádio Universitária.

"PROMENADES ARTISTIQUES"

Passeios Artísticos ("Promenades Artistiques") é o título do livro em uso. Emprega o método direto e foi organizado pelo Serviço do Ensino do Francês pelo Rádio.

"Promenades Artistiques" apresenta vinte trechos distintos, comportando várias personagens e relatando acontecimentos da vida de pintores, escultores ou grandes músicos franceses do século XIX.

Comentários gramaticais e linguísticos, assim como notas críticas, literárias e biográficas acompanham as lições. "O rádio não pode mais ser nesse curso utilizado simplesmente como um meio de comunicação permitindo ao educador transmitir uma mensagem a uma classe invisível, pois o rádio, aí emprega, plenamente o seu papel de expressão, levando em conta as leis próprias e o valor de significação que pode ser conferido a um som".

O HORÁRIO DAS EMISSÕES

As emissões das aulas de francês pela Rádio Universitária são feitas às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras no horário das 14,30 horas. Após a aula, no mesmo embalo, entra o programa Paris Canta ou Canções de Paris. Esse prolongamento através da música educa mais o ouvido.

Itinerário de um sonho que se repete

A caminhada em direção ao cume do monte sempre se inicia no mesmo lugar. Vejo pequenas pedras redondas, margeando a estrada e, como antigamente, a fadiga impedindo a marcha de fazer-se mais veloz em direção daquela casa, recuada na escuridão e certamente vazia. Caminho. Caminho sempre, sem me deter, envia. Caminho. Caminho sempre, sem me deter, envia. Caminho sempre, sem me deter, envia. De súbito quanto pequenos seixos rolam sob meus pés. De súbito divisivo a fachada cinzenta. Uma fachada sempre diferente a cada novo sonho. Volto as costas aos dois grandes tamarindos do pátio e olho o Jaguaribe. Uma água semelhante à luz, porque brilhante e alva como a superfície de um espelho, ocupa o leito do rio que devia estar completamente seco agora. Árvores sobre cujos galhos subiu há três décadas, destacam-se nítidas, sob a sombra de uma grande nuvem que embaixo torna as águas escuras enquanto em cima voa como um grandioso cisne, voando lento dentro da luz. Arrepio-me ao ouvir no interior do casarão uma voz cantando tristemente uma canção:

Mansão radiosa ao sol
— é casa de Belmonte
que é feito do teu pátio,
teu líquido horizonte.

Dois belos tamarindos
em teu pátio cresceram,
será que estão despertos,
será que adormeceram.

Se acaso ao pó tornaram,
cumprindo antiga lei,
são verdes em meus sonhos,
no olhar sempre os terei.

No meu olhar não findam
belas coisas que amei,

CÉSAR LEAL

cordo-me de sua voz octogenária a pedir-me emprestado um dente. Passo à sala de jantar e vejo a mesa vazia com suas 32 cadeiras ao redor. Dali, acompanhado por gente estranha, entro no quarto escuro, chamado também o "quarto dos morcegos" onde morreram tísicas as minhas tias Ana e Maria Aurora. Agora a escuridão se adensa. Das pessoas que me acompanham, ouço-lhe os passos e as vozes. Caminhamos pelo corredor da ala sul. Entramos no quarto do anjo, assim chamado, por haver ali um mausoléu, contendo cinzas de um dos nossos mortos. O mausoléu é guardado por um anjo, cuja cabeça foi decepada num incêndio. Quem o fita agora, tem a impressão de achar-se diante de uma estátua da Acrópole. Mas, se olhar de relance para o chão, verá misturada ao pó, a cabeça do anjo, com seus cabelos de mármore partidos, e o olhar romano, fitando-nos com piedade.

Saio dali e entro no quarto dos baús, o grande guarda-roupa de Belmonte. Abro uma daquelas grandes malas de madeira; o cheiro de roupas antigas, misturadas com cintas e espartilhos de metal, paralisa-me o ar dentro do peito. Abro um pequeno estojo. Nêle há um pequeno cachimbo, com um orifício na base e, no centro do orifício, uma pequena bola de vidro. Observando a bola, vê-se no seu interior um casal, no dia da boda.

De repente, tudo se torna mais escuro. Sinto que estou só. Os fantasmas vão chegando de toda a parte. Quero fugir. As portas estão fechadas. Um estranho vento sacode as janelas, agitando cortinas que ali jamais existiram. Os baús se transformam em negros ataúdes. Grito, como um menino que sonha durante a febre, pedindo ao meu pai que me socorra. Aparece o velho Joaquim, o antigo vaqueiro: "Que fazes aqui, cão miserável. Esta casa já não te pertence". Desperto. E não volto mais a dormir durante a noite.

Rondon Amplia a Integração Nacional com Participação dos Universitários

A Divisão de Expediente Escolar da UFPe., já recebeu comunicação do Projeto Rondon do Ministério do Interior, informando que, entre 5 de janeiro a 10 de fevereiro de 1971, será cumprido mais um roteiro de atividades, com vistas ao envio de estudantes aos Estados da Amazônia, Mato Grosso e Goiás, onde desempenharão atividades junto às comunidades, de acordo com a filosofia de "integrar para não entregar".



PROJETO RONDON, nasceu em julho de 1967, quando, por iniciativa do Prof. Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara, foi planejada uma viagem de estágio ao Território de Rondônia, da qual participaram 27 alunos.

Para tal, iniciaram-se contatos com os Ministérios no sentido de conseguir apoio na área e transporte aéreo.

Surgiu também o nome que identificaria o movimento: PROJETO RONDON, inspirado no pioneiro da integração nacional, o grande humanista, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Voltaram cheios de entusiasmos, trazendo um lema, que passaria a correr todo o País: "INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR". Esse foi o PR/O. Com o apoio dos Ministérios, o movimento passou a ser coordenado pelo Ministério do Interior, que criou um Grupo de Trabalho composto também por estudantes.

Em janeiro e fevereiro de 1968, realizou-se o PR/I, contando com a participação de 648 universitários que atingiram a Amazônia; o Nordeste e o Centro-Oeste, provenientes da Guanabara, Estado do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. Partiu-se, então, para o PR/II, realizado em julho de 1968, em caráter regional.

Universitários nordestinos e nordestinos vieram ao Sul, somando com os desta região 3.500 participantes. Organizaram-se vários Projetos Regionais: em São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O PR/III realizou-se em janeiro e fevereiro de 1969 na Região Amazônica. Vale do São Francisco, Vale do Jequitinhonha, ao longo da Rodovia Belém-Brasília, Nordeste, São Paulo, Sul de Mato Grosso e Espírito Santo.

Já então, nosso objetivo básico era a EDUCAÇÃO. Transmitir o máximo, nossa meta.

Novamente, nas férias de julho de 1969, realizou-se um Projeto Rondon Regional-PR/IV. Neste, foram atingidas as seguintes regiões: Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo e um Rondonzinho, no Pará.

O Projeto Rondon V, realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 1970, contou com 4.200 universitários, abrangendo perto de 80% do território nacional. Foram as seguintes as áreas de atuação: Amazônia, São Francisco, Jequitinhonha, Urucuita, Centro-Oeste, Mato Grosso/Sul, Nordeste, Bahia, Espírito Santo e Ceará.

A preocupação na maior racionalização dos trabalhos executados pelos universitários levou-nos a firmar vários convênios com órgãos públicos e privados. A continuidade da missão era, então, assegurada pelos órgãos convenientes.

O Projeto Rondon está hoje, institucionalizado (Decreto Nº 62.927 de 28-06-68) sob a forma de Grupo de Trabalho, integrado por todos os Ministérios e sob a responsabilidade direta do Ministério do Interior.

É um programa de educação, ou melhor, de complementação prática de formação universitária.

Seu objetivo é a integração do jovem e da própria Instituição Universitária, à realidade brasileira, de forma a que participem mais diretamente da problemática do Desenvolvimento da Integração Nacional e da Valorização do Homem. Sua forma de atuação é a do aprendizado indireto através da prestação de serviços. Sua base, o voluntariado.

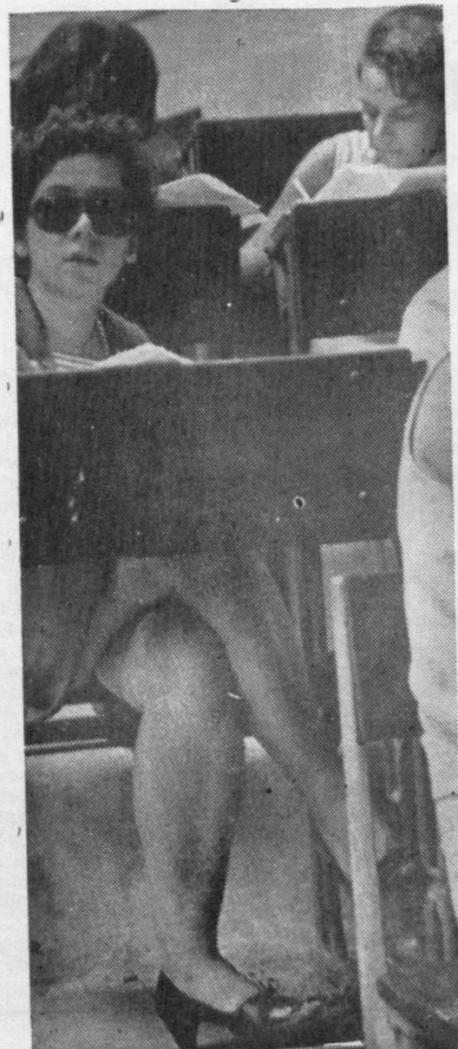
Além de sua programação normal, empenha-se o Projeto Rondon, na criação dos "CAMPUS" AVANÇADOS.

O "CAMPUS" AVANÇADO, inovação que está revolucionando o conceito de Universidade, consiste na extrapolação do "CAMPUS" natural da escola. Cada Universidade terá nas áreas menos desenvolvidas do País, um "CAMPUS" experimental. Nêle, equipes de alunos e professores, mensalmente renovadas, trabalharão, sob forma de estágio curricular, dentro de um programa ajustado com as autoridades locais, de maneira contínua. Com isto, além dos grandes benefícios que terão os jovens, permitir-se-á que regiões carentes de técnicos, dispõemham de uma gama variada de especialidades.

PR/VII

A análise de relatórios, a experiência de Operações passadas e o diálogo com universitários que atuaram em áreas menos assistidas do território nacional fizeram com que a Coordenação Geral do Projeto Rondon sentisse a necessidade de implantar uma nova política de atuação.

Esta retomada de posição impõe-se à medida que constatamos, cada vez mais, que o universitário não se conforma diante do contato com a realidade, quando ele percebe então, que ao seu trabalho não será dada nenhuma continuidade.



Acresce-se a este, o de que a ação paternalista, decorrente do atendimento às populações em caráter assistencial, principalmente o da medicina curativa, tem provocado críticas acentuadas por parte daqueles que conhecem o Projeto Rondon.

Já é uma opinião que o potencial de mão-de-obra qualificada que o universitário fornece através do Projeto, possibilita, ao mesmo, participação ativa no processo de desenvolvimento nacional. Entretanto, para que isto ocorra, torna-se necessário que a atuação se faça de forma contínua e sistemática, em determinados Municípios, permitindo, assim, a curto, médio e longo prazo modificações de caráter estrutural.

Portanto a racionalização dos trabalhos será uma constante no planejamento do PR/VII. Os setores sócio econômico, saúde, educacional agro-pecuário e técnico terão uma atuação conjunta, dando ao desempenho da equipe um objetivo único. Convênios serão firmados entre a Coordenação Geral do Projeto Rondon e órgãos governamentais e privados, assegurando-se continuidade aos trabalhos executados.

OPERAÇÕES DO PR/VII

Para efeito de atuação a Coordenação Geral desdobrou o PR/VII nas seguintes Operações:

OPERAÇÃO AMAZONICA — Compreende atuação nos Estados do Acre, Amazonas e Pará e nos Territórios do Amapá, Roraima e Rondônia. Receberá universitários de todas as Coordenações, num efetivo total de 700 participantes.

OPERAÇÃO MEIO-NORTE — Compreende atuação nos Estados do Maranhã, Piauí e Ceará, 500 universitários da própria região formarão o efetivo total.

OPERAÇÃO NORDESTE — Com atuação nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Serão 300 os participantes desta Operação.

OPERAÇÃO BAHIA — 100 universitários atuação no interior do Estado.

OPERAÇÃO GOIÁS — Compreende atuação nos Estados de Goiás e "Distrito Federal". 300 universitários constituirão o efetivo desta Operação.

OPERAÇÃO MATO GROSSO — 250 universitário atuação no interior do Estado.

OPERAÇÃO ESPÍRITO SANTO — 50 serão os participantes neste Estado.

OPERAÇÃO S. FRANCISCO (MUDES) — Com atuação no Vale do S. Francisco, recebendo 250 universitários.

OPERAÇÃO MINAS GERAIS — Compreende atuação no interior do Estado, particularmente no Vale do Jequitinhonha, recebendo 150 universitários.

Requisitos:

- carteira de estudante ou profissional, quando formado.
- dois retratos 3x4 (de frente)
- Tipo sanguíneo e fator RH.
- Atestado de vacina, anti-amarelão, entevirólíca e anti-tetânica.

estar cursando:

- O 3º ano para os cursos de 5 anos o 2º ano para os cursos de 4 anos (justificação mediante declaração da faculdade).
- ser recém-formado (até 2 anos após conclusão do curso) ou professor universitário.
- ser professora primária formada, estar cursando universidade e ter 2 anos de prática de ensino.

PREPARAÇÃO E SELEÇÃO

"Preparação Geral" — 21 de setembro a 30 de setembro, serão transmitidos os objetivos do Projeto Rondon, procurando dar ao universitário inscrito um real enfoque do Projeto.

"Primeira Seleção" — 1 de outubro a 5 de outubro — critérios em ordem de prioridades:

- recém-formados.
- últimos anos (5a., 4a., 3a., séries).
- participação em PR/Regional.
- frequência à Preparação Geral.

"Preparação Setorial" — Operacional (6 de outubro a 15 de novembro) — Será ministrada em função das áreas de atuação, dando-se ao universitário visão da problemática da região onde atuará, o que facilitará ao próprio estudante a adaptação do seu plano de trabalho.

"Segunda Seleção" — critérios — além daqueles observados na Primeira Seleção:

- assiduidade e interesse nas reuniões.
- colaboração prestada à Coordenação.